

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DANIELA FETTER FERRARI**

**ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO  
RAMO TÊXTIL DE CAPITAL ABERTO LISTADAS NA B3 COM SEDE NA REGIÃO  
SUL DO BRASIL**

**CAXIAS DO SUL**

**2019**

**DANIELA FETTER FERRARI**

**ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO  
RAMO TÊXTIL DE CAPITAL ABERTO LISTADAS NA B3 COM SEDE NA REGIÃO  
SUL DO BRASIL**

Monografia apresentada como requisito  
para a obtenção do Grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis da Universidade de  
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Ma. Sinara  
Jaroseski  
Orientador TCC II: Prof. Ma. Sinara  
Jaroseski

**CAXIAS DO SUL**

**2019**

**DANIELA FETTER FERRARI**

**ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO  
RAMO TÊXTIL DE CAPITAL ABERTO LISTADAS NA B3 COM SEDE NA REGIÃO  
SUL DO BRASIL**

Monografia apresentada como requisito  
para a obtenção do Grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis da Universidade de  
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Ma. Sinara  
Jaroseski

Orientador TCC II: Prof. Ma. Sinara  
Jaroseski

Aprovado (a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

Presidente

-----  
Prof. Ma. Sinara Jaroseski  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

-----  
Prof. Ms. Leandro Rogério Schiavo  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

-----  
Prof. Ms. Tarcísio Neves da Fontoura  
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dedico a minha família, que sempre me incentivou e muito contribuiu para que este trabalho atingisse seus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado força, saúde, sabedoria e todas as condições necessárias para realização deste trabalho e principalmente, quero agradecer a Ele por ter estado comigo em toda a minha jornada acadêmica, me proporcionando a capacidade de vencer todos os desafios.

Quero agradecer em especial a minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Ma. Sinara Jaroseski, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia e a todos os professores do curso de Ciências Contábeis que contribuíram para minha formação superior. A minha família também agradeço de forma especial, pois sempre me incentivou e me apoiou em todos os momentos.

*“E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.*

2 Coríntios 12:9

## RESUMO

A análise avançada das demonstrações contábeis tem por objetivo evidenciar através de índices a situação econômica e financeira das empresas e ainda se pode fazer uma previsão para o desempenho destas no futuro. Através da obtenção dos índices financeiros e econômicos, os gestores têm suporte para a tomada de decisões seguras, auxiliando na continuidade das empresas que utilizam deste recurso. A partir disso, esta pesquisa teve por objetivo avaliar o desempenho econômico e financeiro de cinco Companhias do Ramo Têxtil, sendo estas de Capital Aberto e listadas na B3, com sede na região sul do Brasil. O período de análise abrange os anos de 2013 a 2017, período este em que a recessão econômica se instalou neste setor. Para a elaboração da pesquisa, foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo para a sustentação do estudo realizado através da literatura, com características de pesquisa qualitativa e quantitativa, bem como exploratória e descritiva, para a melhor compreensão do tema. A partir da análise dos índices foi possível verificar que apenas uma Companhia das listadas neste estudo não sofreu impactos negativos com a recessão sofrida pelo setor.

**Palavras-chave:** Recessão. Análise avançada das demonstrações contábeis. Índices. Setor têxtil. Desempenho econômico e financeiro.

## LISTAS DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 – Índices de Liquidez.....   | 24 |
| Quadro 2 – Índices de Endividamento .....   | 25 |
| Quadro 3 – Índices de Atividades.....   | 26 |
| Quadro 4 – Índices de Rentabilidade .....   | 27 |
| Quadro 5 – Alavancagem.....   | 29 |
| Quadro 6 – Unidades Produtivas por Segmento .....   | 30 |
| Quadro 7 – Pessoal Ocupado por Segmento.....  | 30 |
| Quadro 8 – Evolução da Participação das Regiões na Produção de Têxteis e Vestuários .....   | 31 |
| Quadro 9 – Produção por Segmento em Volume (toneladas).....                                 | 31 |
| Quadro 10 – Empresas do Ramo Têxtil localizadas na região Sul do Brasil listadas na B3..... | 35 |

## LISTAS DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1 – Índices de Liquidez .....      | 36 |
| Gráfico 2 - Índices de Endividamento.....  | 40 |
| Gráfico 3 - Índices de Atividades.....     | 43 |
| Gráfico 4 - Índices de Rentabilidade ..... | 47 |
| Gráfico 5 - Índices de Alavancagem.....    | 52 |

## LISTAS DE ABREVIATURAS

|         |             |
|---------|-------------|
| Antec.  | Antecipadas |
| Desp.   | Despesas    |
| Duplic. | Duplicatas  |
| Liq.    | Líquido     |
| Oper.   | Operacional |

## LISTAS DE SIGLAS

|       |  |
|-------|--|
| ABIT  | Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção |
| AC    | Ativo Circulante   |
| ADC   | Análise das Demonstrações Contábeis                      |
| CDI   | Certificado de Depósito Interbancário                    |
| CE    | Ciclo Econômico  |
| CF    | Ciclo Financeiro   |
| CO    | Ciclo Operacional  |
| CPV   | Custo dos Produtos Vendidos                              |
| ELP   | Exigível a Longo Prazo                                   |
| ERP   | Enterprise Resource Planning                             |
| IBGE  | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística          |
| JCP   | Juros sobre Capital Próprio                              |
| LAJIR | Lucro antes dos Juros e Imposto de Renda                 |
| Libor | London InterBank Offered Rate                            |
| PC    | Passivo Circulante                                       |
| PERT  | Parcelamento Especial de Regularização Tributária        |
| PIB   | Produto Interno Bruto                                    |
| PL    | Patrimônio Líquido                                       |
| PMPC  | Prazo Médio de Pagamento de Contas                       |
| PMRE  | Prazo Médio de Renovação de Estoques                     |
| PMRV  | Prazo Médio de Renovação de Vendas                       |
| PNC   | Passivo não Circulante                                   |
| RLP   | Realizável a Longo Prazo                                 |
| TJPL  | Taxa de Juros de Longo Prazo                             |
| TRI   | Taxa de Retorno sobre o Investimento                     |
| TRPL  | Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido               |

## SUMÁRIO

|              |   |           |
|--------------|---|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                             | <b>13</b> |
| 1.1          | CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO .....                    | 13        |
| 1.2          | TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA .....                    | 14        |
| <b>1.2.1</b> | <b>Delimitação do tema .....</b>                    | <b>14</b> |
| <b>1.2.2</b> | <b>Definição da questão de pesquisa .....</b>       | <b>15</b> |
| 1.3          | HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES .....                      | 15        |
| 1.4          | OBJETIVOS .....                                     | 16        |
| <b>1.4.1</b> | <b>Objetivo geral .....</b>                         | <b>16</b> |
| <b>1.4.2</b> | <b>Objetivos específicos .....</b>                  | <b>16</b> |
| 1.5          | JUSTIFICATIVA .....                                 | 16        |
| 1.6          | ESTRUTURA DO ESTUDO .....                           | 19        |
| <b>2</b>     | <b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                    | <b>20</b> |
| 2.1          | CONTABILIDADE GERENCIAL .....                       | 20        |
| <b>2.1.1</b> | <b>Conceito e Objetivos .....</b>                   | <b>20</b> |
| 2.2          | ANÁLISE AVANÇADA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....   | 21        |
| <b>2.2.1</b> | <b>Objetivo.....</b>                                | <b>21</b> |
| 2.3          | ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....                            | 23        |
| 2.4          | ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO .....                      | 24        |
| 2.5          | ÍNDICES DE ATIVIDADES.....                          | 26        |
| 2.6          | ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....                       | 27        |
| 2.7          | ÍNDICES DE ALAVANCAGEM.....                         | 29        |
| 2.8          | PANORAMA NACIONAL DAS EMPRESAS DO SETOR TÊXTIL..... | 29        |
| <b>3</b>     | <b>METODOLOGIA .....</b>                            | <b>32</b> |
| 3.1          | DELINEAMENTO DA PESQUISA.....                       | 32        |
| 3.2          | PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....    | 33        |
| <b>4</b>     | <b>ANÁLISE DE DADOS .....</b>                       | <b>35</b> |
| 4.1          | CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EMPRESAS.....                  | 35        |
| 4.2          | ANÁLISE DOS ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS.....   | 36        |
| <b>4.2.1</b> | <b>Análise dos Índices de Liquidez .....</b>        | <b>36</b> |

|       |  |    |
|-------|--|----|
| 4.2.2 | Análise dos Índices de Endividamento ..... | 39 |
| 4.2.3 | Análise dos Índices de Atividades .....    | 43 |
| 4.2.4 | Análise dos Índices de Rentabilidade ..... | 46 |
| 4.2.5 | Análise dos Índices de Alavancagem .....   | 52 |
| 5     | CONCLUSÃO .....                            | 55 |
|       | REFERÊNCIAS.....                           | 58 |

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A recessão econômica brasileira vem afetando o desempenho econômico e financeiro das empresas de diversos segmentos de mercado, desde aqueles que produzem e vendem produtos secundários, bem como aqueles que são considerados necessários para o consumo, sendo bens de necessidades primárias.

Segundo Rossi e Mello (2017), a recessão econômica que o país vem enfrentando desde 2014 é a pior crise que o Brasil já viveu, pois esta, além de promover a maior queda do PIB ainda acarretou o aceleração do desemprego brasileiro. Ainda destacam os autores:

A recessão atual promete a mais demorada a retomar o patamar de renda do ano base. Mesmo em um cenário otimista de crescimento do PIB de 1% em 2017, 3% em 2018 e 3% em 2019, a retomada do patamar do PIB de 2014 só pode acontecer em 2020 (ROSSI; MELLO, 2017, p. 2).

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) em 2015 e 2016 caiu em 3,5% e cresceu 1% em 2017, sendo esta, a primeira alta após dois anos consecutivos de retração na economia do país e convertendo estes dados em valores correntes, o PIB brasileiro em 2017 foi de R\$ 6,6 trilhões.

Tendo em vista o problema da recessão econômica brasileira e os efeitos que ela trouxe para as empresas, este estudo será elaborado a partir de empresas de capital aberto do setor têxtil, que tem suas atividades voltadas à produção e venda de tecidos, vestuário e fabricação de artefatos têxteis para o uso doméstico, localizadas na região sul do Brasil.

Conforme dados divulgados em dezembro de 2017 pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), em 2017 o setor têxtil no país teve investimentos no valor de R\$ 1.900 milhões contra R\$ 1.671 milhões em 2016 e o faturamento do setor em 2017 representa 5,7% do faturamento da indústria de transformação. A produção média têxtil foi de 1,7 milhões de toneladas em 2017 contra 1,6 milhões de toneladas em 2016. Possui 1,479 milhões de empregados registrados, sendo o segundo maior empregador da indústria de transformação e o

2º maior gerador do primeiro emprego. O Brasil possui atualmente 29 mil indústrias têxteis formais.

Considerando a relevância da indústria têxtil no Brasil, este estudo tem o intuito de verificar através dos índices de análise avançada das demonstrações contábeis, como e se a recessão econômica brasileira afetou as empresas têxteis de capital aberto localizadas da região sul do país e quais as consequências sofridas em razão dela.

## 1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

### 1.2.1 Delimitação do tema

As indústrias têxteis instaladas na região sul do Brasil são reconhecidas pela produção e venda de produtos têxteis, tecidos e artefatos para o uso doméstico. Segundos dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) a região sul do país é o segundo maior polo têxtil da América Latina, destacando-se as cidades de Blumenau, Brusque, Joinville e Jaraguá do Sul. Este estudo será elaborado a partir de empresas de capital aberto listadas na B3, sendo estas do setor têxtil, sob a ótica da análise avançada das demonstrações contábeis.

A análise avançada das demonstrações contábeis é uma ferramenta importante e que é utilizada para a análise gerencial, tendo por intuito “transformar os dados monetários contidos nas demonstrações contábeis em indicadores que contribuam para o processo de avaliação” (SAPORITO, 2015, p. 30).

Também segundo o referido autor, a análise das demonstrações contábeis é importante, pois:

Oferece ao seu usuário uma visão sobre a empresa estudada que vai muito além daquela obtida por quem somente observa valores monetários das diversas contas. Ao transformá-los em informações úteis para a compreensão da situação econômica e financeira das empresas analisadas, a ADC possibilita ao usuário observar e avaliar os fatores principais em que a análise se dividiu (SAPORITO, 2015, p. 40).

A partir do cálculo e análise dos índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, atividades e alavancagem, será possível verificar o comportamento dos mesmos durante o período de 2013 a 2017 e quais foram os resultados e

impactos que estas empresas obtiveram em decorrência da recessão econômica que ocorre neste período.

Os índices de liquidez serão calculados e analisados para verificar a capacidade que estas empresas têm em honrar seus compromissos e de acordo com Assaf Neto (2015) os indicadores de liquidez evidenciam se as empresas têm eficácia em honrar com suas obrigações frente a sua situação financeira.

A partir do cálculo dos índices de endividamento, será possível verificar se as empresas estão utilizando mais recursos de terceiros do que recursos próprios, conforme Assaf Neto (2015, p. 158), “o índice pode também ser definido pela relação somente das dívidas de curto prazo ou de longo prazo com o patrimônio líquido, revelando o endividamento em função da maturidade do passivo”.

Conforme Thomé e Andrade (2015, p. 8) os índices de rentabilidade permitem comparar o desempenho econômico-financeiro das empresas. Mostram quanto dos investimentos efetuados na empresa foram eficientes sob o ponto de vista de gerar resultados.

E a partir da análise global dos dados encontrados, será possível verificar como os índices destas empresas reagiram e quais foram os impactos sofridos por estas no período da recessão.

### **1.2.2 Definição da questão de pesquisa**

Como a recessão econômica brasileira impactou as empresas do ramo têxtil de capital aberto listadas na B3 com sede na região sul do Brasil, no período de 2013 a 2017, a partir do estudo dos índices de análise avançada das demonstrações contábeis?

## **1.3 HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES**

Com a finalidade de verificar se a recessão da economia brasileira afetou o desempenho econômico e financeiro das empresas do ramo têxtil de capital aberto listadas na B3, foram elaboradas hipóteses que tem por finalidade procurar responder esta questão.

H<sub>1</sub>: As empresas de capital aberto do ramo têxtil instaladas na região sul do país tiveram sua receita reduzida em decorrência da recessão econômica brasileira.

H<sub>2</sub>: As empresas de capital aberto do ramo têxtil instaladas na região sul do país tiveram redução em seus resultados líquidos.

H<sub>3</sub>: Em razão da recessão econômica brasileira as empresas de capital aberto do ramo têxtil instaladas na região sul do país tiveram que captar mais recursos de terceiros.

H<sub>4</sub>: O desempenho econômico e financeiro destas empresas foi fortemente afetado em razão da crise econômica brasileira.

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo geral

Identificar através dos índices de análise avançada das demonstrações contábeis, como a recessão econômica brasileira impactou as empresas do ramo têxtil de capital aberto listadas na B3 com sede na região sul do Brasil.

### 1.4.2 Objetivos específicos

a) Efetuar seleção bibliográfica de materiais que contemplem conteúdos sobre a análise avançada das demonstrações contábeis;

b) Coletar informações em ferramentas de pesquisa sobre empresas de capital aberto do ramo têxtil.

c) Calcular os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, alavancagem e atividades das empresas selecionadas no período de 2013 a 2017.

d) Comparar através dos índices calculados como se comportou o desempenho das empresas.

e) Avaliar quais foram os impactos sofridos por estas empresas em razão da recessão econômica à luz da análise avançada das demonstrações contábeis.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

A utilização da análise avançada das demonstrações contábeis para avaliar o desempenho econômico e financeiro das empresas, embora seja um tema muito

difundido, é de grande importância para os gestores que almejam resultados satisfatórios para suas empresas.

Para que uma empresa possa se manter saudável e obter bons resultados é necessário que ela esteja assessorada por gestores capacitados, principalmente na interpretação de índices e na solução de situações que possam comprometer a continuidade da mesma, e para isto, a análise avançada das demonstrações contábeis vem de encontro para sustentar a gestão das empresas.

A escolha deste tema se deu em razão de que, muitas empresas enfrentam dificuldades para se manterem posicionadas no mercado e continuar obtendo resultados positivos, pois não possuem gestores qualificados para interpretar os índices ou simplesmente, por não darem a devida atenção a esta questão que pode comprometer a continuidade da entidade se não receber os devidos cuidados.

Também, a escolha deste tema se deu em razão de que em tempos de recessão econômica, a situação financeira das empresas pode ficar fragilizada, e é neste momento que os gestores devem avaliar com mais zelo e dedicação como se comporta o desempenho econômico e financeiro das empresas, para que em situações de risco, eles saibam agir de forma a tomar a decisão correta.

Oliveira *et al.* (2016), efetuaram uma pesquisa com cinco empresas do segmento têxtil listadas na B3, localizadas na região sul do Brasil, com o intuito de verificar como a recessão da economia brasileira afetou o desempenho econômico e financeiro destas empresas. O período analisado foi de 2013 a 2015, onde as empresas deste segmento sentiram fortemente os impactos da crise. A partir dos cálculos e análises dos índices econômicos e financeiros foi possível verificar que, as empresas que conseguiram manter seus índices estáveis ou tiveram melhores resultados neles, foram aquelas que trabalharam na redução dos custos, investiram fortemente em publicidade e propaganda e se empenharam em uma política agressiva de vendas.

As empresas que obtiveram resultados negativos foram aquelas que, além de terem suas receitas reduzidas, contraíram empréstimos de curto prazo para a obtenção de capital de giro e para pagamento de fornecedores, e isso gerou um aumento nas despesas financeiras, impactando no resultado do exercício. A partir das análises efetuadas foi possível constatar que, a recessão realmente afetou o desempenho econômico e financeiro destas empresas, e é importante ressaltar que

uma boa gestão e planejamento foram determinantes para que, algumas destas empresas estudadas se mantivessem estáveis, mesmo em tempos de crise.

Shah, *et al.* (2013), elaboraram uma pesquisa que estudou o impacto de uma crise no setor têxtil do Paquistão no período de (2007-2010). Para elaborar o estudo, este período foi dividido em duas etapas: período pré-crise (2005-2006), e período pós-crise (2007-2010). Foram coletados dados do *State Bank of Pakistan* no relatório de análises do setor têxtil.

A partir da análise dos índices de liquidez, gestão de ativos, gestão da dívida e rentabilidade, foi possível verificar que os índices de rentabilidade apresentaram tendência de queda no período pós-crise. Os índices de gestão da dívida e gestão do ativo evidenciaram que, as empresas deste setor efetuavam uma má gestão das dívidas e dos ativos durante o período da crise. Os índices de liquidez das empresas também sofreram queda durante e após a crise. Foi possível concluir que, o setor têxtil do Paquistão, foi bastante afetado em seu desempenho financeiro e econômico no período pós-crise em comparação ao período pré-crise.

Lima e Lopes (2015) efetuaram um estudo com uma indústria do setor de tecidos, vestuário e calçados, com o objetivo de verificar a partir dos cálculos dos índices no período de 2013 a 2014 como, e se a crise econômica que o país vem atravessando teve influência sobre o desempenho econômico e financeiro desta empresa.

A partir dos cálculos dos índices foi possível verificar que apesar da recessão econômica, esta empresa está obtendo bons resultados e seus índices estão notavelmente acima da média, se comparados com empresas concorrentes. Dentro do período estudado, foi possível verificar que não ocorreram variações significativas nos índices da empresa, evidenciando que em meio a uma recessão econômica, o desempenho econômico e financeiro da mesma não está comprometido.

Para a área acadêmica, este tema é de grande importância, pois os conteúdos e conceitos aprendidos na academia serão utilizados de forma prática em situações verídicas vivenciadas pelas empresas objeto de estudo, e isto fará com que seja agregado um maior conhecimento acerca do tema escolhido, e este poderá ser útil para futuras pesquisas.

## 1.6 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo, é apresentada a contextualização do estudo, o tema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos.

No segundo capítulo, é apresentado o referencial teórico que vai embasar a pesquisa. Este capítulo tem por objetivo, demonstrar como a análise avançada das demonstrações contábeis e utilização de indicadores financeiros e seus diversos aspectos, são uma ferramenta importante a ser utilizada pelos gestores das empresas, para que estas continuem obtendo resultados positivos e a continuidade dela não seja comprometida.

No capítulo três, é demonstrada a metodologia bem como os aspectos metodológicos que serão utilizados para o desenvolvimento do estudo.

No quarto capítulo, é feita a apresentação dos dados da pesquisa, onde será possível visualizar como a análise avançada das demonstrações contábeis é uma ferramenta importante para analisar o desempenho financeiro e econômico das empresas. Neste estudo serão selecionadas empresas do ramo têxtil, listadas na B3 com sede na região sul do Brasil e será feita a análise de como os indicadores financeiros se comportaram em meio à recessão econômica que o país está atravessando.

No quinto capítulo, é apresentada a conclusão da pesquisa a partir dos dados coletados para a elaboração do estudo e como consequência, será possível verificar se a recessão econômica brasileira afetou o desempenho econômico e financeiro das empresas que serão objeto de pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Alves (2013), a contabilidade gerencial tem suas raízes na contabilidade de custos, e conforme a evolução das organizações, ela tem relevante aplicação na gestão de custos.

#### 2.1.1 Conceito e Objetivos

Para Alves (2013, p. 3), “a contabilidade gerencial será responsável por gerar os dados para uma leitura e consequente produção de informações destinadas à administração”.

A contabilidade gerencial também pode ser conceituada como:

(...) o sistema de informação que tem por objetivo suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também de outras informações de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões (MARION E RIBEIRO, 2018, p. 3).

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2017), a contabilidade gerencial é importante em uma organização, pois os gestores precisam obter informação sobre os custos de suas linhas de produção e a lucratividade obtida através delas, bem como controles que permitam a diminuição de custos e de tempo e que ofereçam melhorias na qualidade dos produtos e no processo das atividades operacionais. Ainda destaca o autor:

O processo da contabilidade gerencial deverá ser obtido por meio do processamento da coleta de dados e de informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informação da empresa. Com a integração das informações obtidas nos vários departamentos, a contabilidade gerencial proporciona aos seus administradores informações que permitam avaliar o desempenho de atividades, de projetos e de produtos da empresa, bem como a sua situação econômico-financeira por meio da apresentação de informações claras e objetivas de acordo com a necessidade de cada usuário (CREPALDI E CREPALDI, 2017, p. 3).

As informações contábeis gerenciais são relevantes ao passo que elas:

Evidenciam a qualidade dos materiais, produtos e serviços; a mensuração dos períodos de maturação em que os produtos permanecem no processo de fabricação; a capacidade, eficiência e desempenho dos empregados; a avaliação da satisfação dos clientes (MARION e RIBEIRO 2018, p. 5).

Segundo Bazzi (2015), a contabilidade gerencial facilita a avaliação do desempenho dos processos da empresa, viabilizando a tomada de decisões a partir da análise econômica e financeira das demonstrações contábeis.

## 2.2 ANÁLISE AVANÇADA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para Martins, Miranda e Diniz (2018), a análise das demonstrações contábeis pode ser definida como um conjunto de esforços para interpretar os dados contidos nas demonstrações contábeis, transformando-os em índices que darão significado e sentido a elas.

A análise das demonstrações contábeis é importante para identificar como a situação financeira e econômica de determinada organização está se comportando, e conforme destacam os autores:

Para obter informações relevantes sobre os pontos fracos e fortes de uma organização, a análise das demonstrações contábeis é necessária, mas não é suficiente, e sem um conhecimento mínimo por parte do analista, pode até levar a equívocos (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2018, p. 67).

Ludícibus (2017, p. 13) conceitua a análise das demonstrações contábeis como, “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que se tem em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e das suas extensões e detalhamentos”.

### 2.2.1 Objetivo

O objetivo da análise das demonstrações contábeis segundo Ludícibus (2017, p. 9) é, “fornecer informações sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (demonstração do resultado) e fluxos de caixa da entidade, que sejam úteis aos usuários para a tomada de decisões”.

Conforme Perez Junior e Begalli (2015, p. 303), “o objetivo geral da análise das demonstrações contábeis é transformar dados em informações úteis à tomada de decisão”.

Para Assaf Neto (2015), a análise das demonstrações contábeis fornece informações quanto à posição financeira e econômica da empresa no passado e no presente, bem como as causas de sua evolução, e também tem a capacidade de fazer uma previsão da posição para o futuro.

Para Iudícibus (2017), a análise de balanço é importante não apenas para credores, investidores e agências governamentais, mas é importante também para a gerência, pois além de informar sobre o posicionamento e evolução dos grupos contábeis ela fornece um controle para a administração.

A análise das demonstrações contábeis é importante, mas além de ter suas vantagens, também possui suas limitações, pois:

(...) embora existam alguns cálculos razoavelmente formalizados, não existe forma científica ou metodologicamente comprovada de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso. Ou, melhor dizendo, cada analista poderia, com o mesmo conjunto de informações e de quocientes, chegar a conclusões ligeiras ou até completamente diferenciadas. É provável, todavia, que dois experientes analistas, conhecendo igualmente bem o ramo de atividade da empresa, cheguem a conclusões bastante parecidas (mas nunca idênticas) sobre a situação atual da empresa, embora quase sempre apontariam tendências diferentes. (IUDÍCIBUS, 2017, p.13).

A análise das demonstrações contábeis se utiliza de algumas técnicas para a realização dos pareceres, sendo uma das mais utilizada, a técnica de análise por índices, que tem por finalidade:

(...) relacionar elementos afins das demonstrações contábeis de forma a melhor extrair conclusões sobre a situação da empresa. Existem diversos índices úteis para o processo de análise, sendo metodologicamente classificados nos seguintes grupos: liquidez, operacional, rentabilidade, endividamento e estrutura, análise de ações e geração de valor (ASSAF NETO, 2015, p. 54).

Também, destaca este autor, que a análise das demonstrações contábeis se utiliza da técnica de análise horizontal e vertical, que consiste basicamente em:

Análise Horizontal – identifica a evolução dos diversos elementos patrimoniais e de resultados ao longo de determinado período de tempo. É uma análise temporal do crescimento da empresa, que permite avaliar a evolução das vendas, custos e despesas; o aumento dos investimentos

realizados nos diversos itens ativos; a evolução das dívidas. Análise Vertical – de maneira idêntica à análise horizontal, a análise vertical objetiva basicamente o estudo das tendências da empresa. Complementando as informações horizontais, o estudo vertical das demonstrações contábeis permite conhecer a estrutura financeira e econômica da empresa, ou seja, a participação relativa de cada elemento patrimonial e de resultados (ASSAF NETO, 2015, p. 53).

Para Martins, Miranda e Diniz (2018, p. 74), “os índices são importantes, pois ajudam a entender a saúde financeira e a tendência de um negócio. O desempenho passado da empresa fornece pistas relevantes acerca do desempenho financeiro futuro”.

Ainda destacam Martins, Miranda e Diniz (2018, p. 74), que a “análise de índices é o processo que determina a relação numérica entre contas ou grupos de contas dos dados das demonstrações contábeis, ou seja, um índice é simplesmente uma relação entre dois números”.

### 2.3 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez evidenciam se a empresa tem condições de honrar com seus compromissos de acordo com a sua disponibilidade financeira, conforme destacam os autores:

Os índices de liquidez apresentam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos, ou seja, demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas, o que em última instância, sinaliza a condição de sua própria continuidade (Martins, Miranda e Diniz, 2018, p. 105).

Segundo Arai (2018, p. 94), os índices de liquidez “englobam o relacionamento entre as contas do Balanço Patrimonial, evidenciando a capacidade que a empresa tem de pagar seus compromissos e dívidas”.

Já para Perez Junior e Begalli (2015), os índices de liquidez são um dos principais índices, pois eles evidenciam se as empresas possuem condições de honrar com seus compromissos frente a sua situação financeira.

Os índices de liquidez, bem como os seus significados e as fórmulas de aplicação estão relacionados no Quadro 1:

Quadro 1 – Índices de Liquidez

| Índice            | Fórmula   | Significado  |
|-------------------|---|--|
| Liquidez Imediata | $\frac{\text{Caixa e Equivalentes de Caixa}}{\text{Passivo Circulante}}$              | Revela a porcentagem das dívidas de curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.   |
| Liquidez Corrente | $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$                           | A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada real de dívida em curto prazo. Quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.  |
| Liquidez Geral    | $\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{RLP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{ELP}}$ | Esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como em longo prazo. De cada real que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável em longo prazo. A liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa em longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos. |
| Liquidez Seca     | $\frac{\text{AC} - \text{Estoques} - \text{Desp. Antec.}}{\text{Passivo Circulante}}$ | O quociente demonstra a capacidade em saldar as dívidas em curto prazo mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante, excluindo os estoques.   |

Fonte: Assaf Neto (2015, p. 187e 188).

Para Saporito (2015, p. 152), “os índices de liquidez buscam inferir a situação financeira, ou seja, a capacidade de pagamento da empresa”.

## 2.4 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Estes índices indicam o quanto de capitais de terceiros e próprio compõe a estrutura de capital de determinada empresa, conforme os autores:

Indicam o nível de participação de capital de terceiros na atividade da empresa. Quanto maior a participação de capital de terceiros maior o grau de endividamento. Os índices deste grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos. Esse grupo de índices visa analisar a estratégia utilizada pela empresa para a captação de recursos e alguns de seus direcionamentos (PEREZ JUNIOR E BEGALLI, 2015, p. 315).

Os índices de endividamento estão evidenciados no Quadro 2, bem como seus significados e as fórmulas de aplicação:

Quadro 2 – Índices de Endividamento

| Índices                              | Fórmula   | Significado   |
|--------------------------------------|---|---|
| Participação de Capital de Terceiros | $\frac{(PC + PNC) \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$             | Expressa a proporção entre a dívida total de curto prazo e de longo prazo, comparativamente aos recursos próprios. Quanto menor for o resultado do cálculo, mais positiva é a situação da empresa, mostrando menor dependência em relação a recursos de terceiros.                            |
| Composição do Endividamento          | $\frac{PC \times 100}{(PC + PNC)}$                                    | Mostra o percentual da dívida que vence no curto prazo. Quanto menor for o resultado do cálculo, mais positiva é a situação da empresa, pois será menor a pressão de curto prazo sobre o caixa da empresa.  |
| Endividamento sobre o Ativo Total    | $\frac{(PC + PNC) \times 100}{\text{Ativo Total}}$                    | Expressa a proporção entre a dívida total de curto prazo e a de longo prazo, comparativamente aos recursos totais. Quanto menor for o resultado do cálculo, mais positiva é a situação da empresa, mostrando menor dependência em relação a recurso de terceiros.                             |
| Endividamento Oneroso                | $\frac{\text{Passivo Oneroso} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$ | Expressa a proporção da dívida onerosa total de curto prazo e de longo prazo, comparativamente aos recursos próprios. Quanto menor for o resultado do cálculo, mais positiva é a situação da empresa, demonstrando menor dependência desta em relação a recursos de instituições financeiras. |

Fonte: Saporito (2015, p. 159).

Conforme Andrich, Cruz e Guindani (2014, p. 108), “os índices de endividamento objetivam mostrar a proporção da utilização de capitais próprios e de capitais de terceiros em uma entidade”.

## 2.5 ÍNDICES DE ATIVIDADES

Estes índices, segundo Iudícibus (2017, p. 113), “representam a velocidade com que elementos patrimoniais se renovam durante determinado período de tempo”.

O Quadro 3 traz um resumo sobre os índices de atividades, contendo seus significados e as fórmulas de aplicação.

Quadro 3 – Índices de Atividades

(Continua)

| Índice                                      | Fórmula   | Significado  | Autores   |
|---|---|--|---|
| Prazo Médio de Renovação de Vendas (PMRV)   | $\frac{\text{Contas a Receber} \times 360}{\text{Receita Bruta de V.P.}}$ | Indica quantos dias, em média, a empresa concede de prazo para seus clientes. Quanto maior esse prazo, maior será a necessidade de capital de giro.                        | José Hernandez Perez Junior, Glaucos Antonio Begalli (2015) |
| Prazo Médio de Contas a Pagar (PMCP)        | $\frac{\text{Duplic. a pagar} \times 360}{\text{Compras a Prazo}}$        | Indica quantos dias, em média, a empresa obtém de prazo de seus fornecedores. Quanto maior esse prazo, menor será a necessidade de capital de giro.                        | José Hernandez Perez Junior, Glaucos Antonio Begalli (2015) |
| Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE) | $\frac{\text{Média dos Estoq.} \times 360}{\text{CPV}}$                   | Indica o prazo médio em que os produtos ficam estocados ao longo do ano. Esse prazo deve ser o menor possível, pois estocar não agrega valores financeiros.                | José Hernandez Perez Junior, Glaucos Antonio Begalli (2015) |
| Ciclo Operacional (CO)                      | PMRE + PMRV   | A soma dos prazos, PMRE e PMRV, representa o ciclo operacional. É o tempo decorrido entre a compra e o recebimento da venda de mercadorias. Quanto menor, melhor.          | José Hernandez Perez Junior, Glaucos Antonio Begalli (2015) |
| Ciclo Financeiro (CF)                       | PMRV + PMRE – PMPC  | Indica a fonte de financiamento de suas atividades comerciais. Evidencia quantos dias a empresa, em média, financia suas atividades com recursos próprios ou de terceiros. | José Hernandez Perez Junior, Glaucos Antonio Begalli (2015) |

(Conclusão)

|                      |      |   |                  |
|----------------------|------|---|------------------|
| Ciclo Econômico (CE) | PMRE | O ciclo econômico demonstra o tempo em que a mercadoria ou o produto permaneceu em poder da empresa. Ocorre do momento da compra da matéria prima, se for indústria, ou mercadoria, se for comércio, até o momento da venda. Representa o tempo que a empresa demora para vender o produto ou mercadoria, assim, ele coincide com o tempo do giro de estoque. | Érico Luz (2015) |
|----------------------|------|---|------------------|

Fonte: Perez Junior e Begalli (2015, p. 323 e 324), adaptado pela autora.  
Luz (2015, p. 87)

Segundo Arai (2016), esses índices revelam a velocidade com que alguns dos elementos do ativo se movimentam dentro do período contábil.

## 2.6 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Segundo Luz (2015), os índices de rentabilidade demonstram quanto rende os capitais investidos e qual o resultado econômico que a empresa obteve em função deles.

O Quadro 4 demonstra quais são os índices utilizados para os cálculos e análises da rentabilidade bem como suas fórmulas e seus significados.

Quadro 4 – Índices de Rentabilidade

(Continua)

| Índice                                     | Fórmula  | Significado  | Autores  |
|--|--|--|--|
| Taxa de Retorno Sobre o Investimento (TRI) | $\frac{\text{Lucro Oper. Líq.} \times 100}{\text{Investimento}}$ | Ele evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados. Esse índice trabalha com o lucro operacional gerado pela entidade antes de ser afetado pelas despesas financeiras, sendo financiada com recursos próprios ou de terceiros. | Eliseu Martins, Gilberto José Miranda, Josedilton Alves Diniz (2018) |

(Conclusão)

|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
| Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (TRPL) | $\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$   | Representa diretamente quanto a empresa conseguiu gerar de lucro líquido em relação ao total do capital próprio que foi investido em sua operação. Esse indicador mostra quanto a empresa gerou de lucro para cada R\$ 1,00 investido do capital proveniente dos sócios.                             | Samir Bazzi (2016)   |
| Giro do Ativo                                     | $\frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Investimento}}$                | Esse índice compara as vendas da empresa com o seu investimento. É estabelecida uma relação entre as vendas líquidas e o ativo da entidade. Esse índice indica quanto a empresa vendeu para cada real investido. Quanto mais a empresa conseguir girar o seu ativo, melhores serão os resultados.    | Eliseu Martins, Gilberto José Miranda, Josedilton Alves Diniz (2018) |
| Margem Operacional                                | $\frac{\text{Lucro Oper. Líq.} \times 100}{\text{Receitas Líquidas}}$ | A margem operacional indica o percentual das vendas convertido em lucro. Ou seja, o percentual representado pelo lucro líquido operacional sobre as receitas líquidas.   | Eliseu Martins, Gilberto José Miranda, Josedilton Alves Diniz (2018) |
| Margem Bruta                                      | $\frac{\text{Lucro Bruto} \times 100}{\text{Receita Líquida}}$        | Demonstra quanto a empresa obtém de lucro bruto para cada R\$ 100,00 vendidos. Ao analisar a margem bruta, a empresa pode perceber a eficiência na produção, nas compras e na área comercial, pois este índice compreende o confronto entre a receita bruta e apenas os custos de vendas e serviços. | Érico Luz (2015)   |

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2018, p. 166 e 172), adaptado pela autora.  
Bazzi (2016, p. 67)  
Luz (2015, p. 57)

Segundo Luz (2018, p. 26), “os índices de rentabilidade revelam o retorno obtido pela empresa sobre o capital investido. Esses índices demonstram o lucro auferido pela organização na utilização de seus ativos”.

## 2.7 ÍNDICES DE ALAVANCAGEM

Conforme Luz (2015, p. 81), “alavancagem é o método que utiliza recursos de terceiros com o fim de aumentar a taxa de lucros sobre o capital próprio”.

O Quadro 5 aborda um resumo sobre os índices de alavancagem financeira e operacional, bem como a fórmula para o cálculo e análise deles.

Quadro 5 – Alavancagem

| Índice                  | Fórmula  | Significado  |
|-------------------------|--|--|
| Alavancagem Financeira  | $\frac{\text{Retorno sobre o PL}}{\text{Retorno sobre o Ativo}}$ | O conceito de Alavancagem Financeira está vinculado à utilização do capital de terceiros oneroso para conseguir um retorno mais significativo para os acionistas ou sócios da empresa. |
| Alavancagem Operacional | $\frac{\text{Margem de Contribuição}}{\text{LAJIR}}$             | Ocorre a Alavancagem Operacional quando uma variação na receita reflete mais que proporcionalmente na variação do resultado.   |

Fonte: Perez Junior e Begalli (2015, p. 334 e 335).

“Alavancagem é a capacidade que uma empresa possui para utilizar ativos ou recursos externos, tomados a um custo fixo, visando maximizar o lucro de seus sócios” Luz (2015, p. 81).

## 2.8 PANORAMA NACIONAL DAS EMPRESAS DO SETOR TÊXTIL

Conforme dados divulgados no Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira (2018), a indústria têxtil está presente em todo o território brasileiro, mas é na região sudeste onde se concentra quase metade das indústrias deste segmento, representando 46,10% de um total de 2.658 unidades produtivas instaladas no Brasil em 2017. No sul estão 31,50% das empresas do país, na região nordeste estão 17,60%, o Centro-Oeste possui 4,10% e a Região Norte é responsável por 0,7% das empresas do país.

O Relatório Setorial Da Indústria Têxtil Brasileira (2018) também divulgou que entre os anos de 2013 a 2017, o número de empresas em atividade no segmento têxtil caiu em 17% e estes números estão evidenciados no Quadro 6.

Quadro 6 – Unidades Produtivas por Segmento

| <b>Segmento</b> | <b>2013</b>  | <b>2014</b>  | <b>2015</b>  | <b>2016</b> | <b>2017</b>  |
|-----------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| <b>Têxteis</b>  | <b>3.045</b> | <b>3.045</b> | <b>2.983</b> | <b>2790</b> | <b>2.658</b> |
| Fiações         | 433          | 416          | 391          | 367         | 338          |
| Tecelagens      | 557          | 558          | 550          | 535         | 517          |
| Malharias       | 740          | 695          | 682          | 682         | 632          |
| Beneficiamento  | 1.227        | 1.288        | 1.272        | 1.148       | 1.083        |
| Não Tecidos     | 88           | 88           | 88           | 88          | 88           |

Fonte: Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira (2018, p. 36).

Com relação à mão de obra empregada, o Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira (2018) divulgou que entre os anos de 2013 a 2017 houve queda de 10,20% nos segmentos têxteis. Este número acompanha o movimento do fechamento de unidades produtivas. Entre os anos de 2016 a 2017 houve crescimento de 2% no pessoal ocupado, mas este número ainda está bem abaixo se comparado à redução no período. Estes números estão evidenciados no Quadro 7.

Quadro 7 – Pessoal Ocupado por Segmento

| <b>Segmento</b> | <b>2013</b>    | <b>2014</b>    | <b>2015</b>    | <b>2016</b>    | <b>2017</b>    |
|-----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>Têxteis</b>  | <b>291.453</b> | <b>286.022</b> | <b>266.961</b> | <b>260.021</b> | <b>261.814</b> |
| Fiações         | 73.453         | 72.728         | 67.258         | 65.204         | 66.581         |
| Tecelagens      | 97.531         | 95.931         | 87.977         | 85.134         | 85.454         |
| Malharias       | 59.541         | 58.124         | 53.741         | 52.658         | 53.381         |
| Beneficiamento  | 43.689         | 43.093         | 42.128         | 41.389         | 40.420         |
| Não Tecidos     | 16.945         | 16.146         | 15.857         | 15.636         | 15.979         |

Fonte: Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira (2018, p. 37).

Ainda o Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira (2018) divulgou que dentre todas as regiões do país, a região Sudeste é a principal região produtora de têxteis, pois concentra os maiores mercados consumidores e sedia os principais centros de distribuição de atacado e varejo do país. Entre 2013 e 2017, mesmo com dificuldades no crescimento econômico, a região Sul foi a única que ganhou participação e o sudeste permanece inalterado. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram queda na participação do Produto Interno Bruto (PIB). As variações destes dados estão detalhadas no Quadro 8.

Quadro 8 – Evolução da Participação das Regiões na Produção de Têxteis e Vestuários

| Setor        | Norte       |             | Nordeste     |              | Sudeste      |              | Sul          |              | Centro-Oeste |             |
|--------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
|              | 2013        | 2017        | 2013         | 2017         | 2013         | 2017         | 2013         | 2017         | 2013         | 2017        |
| Fios         | 1,3%        | 0,9%        | 39,3%        | 38,9%        | 33,6%        | 33,9%        | 22,7%        | 23,1%        | 3,1%         | 3,2%        |
| Tecidos      | 1,7%        | 1,5%        | 20,2%        | 19,0%        | 56,9%        | 58,8%        | 18,6%        | 18,3%        | 2,6%         | 2,4%        |
| Malhas       | 0,8%        | 0,7%        | 9,6%         | 8,1%         | 37,9%        | 39,7%        | 49,6%        | 49,9%        | 2,1%         | 1,6%        |
| Não Tec.     | 0,6%        | 0,2%        | 12,3%        | 14,6%        | 54,4%        | 52,2%        | 28,3%        | 30,8%        | 2,4%         | 2,1%        |
| Confecc.     | 2,6%        | 2,5%        | 17,5%        | 17,0%        | 46,3%        | 46,7%        | 29,1%        | 29,6%        | 4,5%         | 4,3%        |
| <b>Média</b> | <b>1,4%</b> | <b>1,2%</b> | <b>19,8%</b> | <b>19,5%</b> | <b>46,2%</b> | <b>46,2%</b> | <b>29,7%</b> | <b>30,3%</b> | <b>2,9%</b>  | <b>2,7%</b> |

Fonte: Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira (2018, p. 40).

Ainda segundo o mesmo relatório, em 2017 a produção de bens manufaturados têxteis apresentou alta de 5,8% e estes dados estão relacionados no Quadro 9.

Quadro 9 – Produção por Segmento em Volume (toneladas)

| Segmento      | 2013             | 2014             | 2015             | 2016             | 2017             |
|---------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Têxtil</b> | <b>2.051.436</b> | <b>2.092.222</b> | <b>1.839.325</b> | <b>1.091.103</b> | <b>2.011.254</b> |
| Fios          | 1.245.769        | 1.243.913        | 1.189.574        | 1.170.216        | 1.211.834        |
| Tecidos       | 1.348.058        | 1.330.927        | 1.245.646        | 1.241.037        | 1.269.416        |
| Malhas        | 504.659          | 503.584          | 469.451          | 471.646          | 477.806          |
| Não Tecidos   | 304.551          | 314.829          | 278.124          | 271.682          | 288.205          |

Fonte: Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira (2018, p. 41).

Destaca-se que os resultados positivos alcançados pela indústria têxtil no Brasil em 2017 marcam o fim de um ciclo de dois anos de queda na produção do setor. Também, o Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira (2018), informa que o cenário para os próximos anos reserva perspectivas de recuperação na produção nacional, mesmo que de forma mais lenta do que o esperado.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Será elaborada uma pesquisa bibliográfica sobre a Análise Avançada das Demonstrações Contábeis, onde, através dos temas abordados e os conceitos citados, o objetivo é, evidenciar e aplicar os diversos aspectos que compõe este tema e dão suporte para a pesquisa a ser elaborada.

Para Marconi e Lakatos (2017, p. 63), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, monografias”. Marconi e Lakatos (2017), também afirmam que a pesquisa bibliográfica tem a capacidade de aproximar o pesquisador com todo o material que foi escrito e publicado e até mesmo gravado sobre o assunto que ele deseja pesquisar.

Para a elaboração desta pesquisa, também será utilizada a análise de conteúdo, pois serão analisados os conteúdos bibliográficos que servirão de base para produção da pesquisa. Conforme destaca Marconi e Lakatos (2017, p. 128), “o conteúdo das comunicações é analisado por meio de categorias sistemáticas, previamente determinadas, que levam a resultados quantitativos”. Para Bardin, (2016, p. 49) “a análise de conteúdo leva em consideração as significações (conteúdo), eventualmente a sua forma e a distribuição destes conteúdos e formas (índices formais e análise de ocorrência)”.

Esta pesquisa será classificada como quantitativa, pois serão utilizados dados, números e índices para ser elaborada e analisada. Conforme Cardano (2018, p. 23), “no campo da pesquisa quantitativa usam-se os números, a matriz, dados, a estatística”. Para Bardin (2016, p. 145), a pesquisa quantitativa “obtem dados descritivos por meio de um método estatístico”. Bardin (2016) aponta que é mais objetiva, mais fiel e mais exata, visto que a observação é bem controlada. Sendo rígida, esta análise é, no entanto, útil nas fases de verificação das hipóteses.

Também, esta pesquisa será classificada como qualitativa, pois para a elaboração dela, conforme Perovano (2016) dados serão coletados para que então se possam medir as variáveis. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 76), as pesquisas qualitativas, “consistem em investigações de pesquisa empírica, cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou

fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave”.

Para Bardin (2016, p. 145) a pesquisa qualitativa “é válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais”.

Ainda, esta pesquisa será classificada como exploratória, pois serão efetuadas investigações empíricas para a elaboração da pesquisa e conforme conceituam os autores, as pesquisas exploratórias são:

Investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: (1) desenvolver hipótese; (2) aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa; (3) modificar e clarificar conceitos (MARCON; LAKATOS, 2017, p. 78).

Esta pesquisa também será descritiva, pois serão expostas características de cada variável da pesquisa, e isto está fundamentado no conceito de que:

no estudo descritivo, o pesquisador não somente faz a definição das características de cada variável contida na pesquisa, mais precisamente na hipótese. Assim, não realiza o cruzamento das variáveis, restringindo-se apenas ao relato descritivo dos atributos e das características (PEROVANO, 2016, p. 157).

Conforme os conceitos citados pelos autores e as definições expostas anteriormente, esta pesquisa se enquadra como qualitativa e quantitativa, exploratória e descritiva e entende-se que estas metodologias utilizadas são as mais convenientes para a sua elaboração.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a elaboração desta pesquisa, os procedimentos de coletas e análise de dados ocorrerão a partir da:

- Coleta de dados no *site* da B3 (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Notas Explicativas) de empresas de capital aberto do setor têxtil, com sede na região Sul do país, para o posterior cálculo de índices e análises.

- Elaboração de cálculos no Excel a partir dos dados coletados;

- Análise dos resultados, embasados nos autores citados no referencial teórico.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS EMPRESAS

As empresas selecionadas para a elaboração da pesquisa atuam no ramo têxtil e tem suas sedes localizadas na região Sul do Brasil, sendo estas listadas na B3.

A escolha de empresas que atuam neste segmento de mercado se deu em razão de que a região Sul do Brasil é reconhecida por abrigar diversas empresas que atuam neste setor e estas contribuírem fortemente para a economia da região.

Foram escolhidas cinco empresas do ramo têxtil apresentadas no Quadro 10, e o período de análise de dados ocorreu entre os anos de 2013 a 2017, período este em que a recessão da economia se instalou também neste setor.

Quadro 10 – Empresas do Ramo Têxtil localizadas na região Sul do Brasil listadas na B3

| <b>Empresa</b>                | <b>Fundação</b> | <b>Sede</b>        | <b>Atividade Principal</b>   |
|-------------------------------|-----------------|--------------------|--|
| Dohler S.A.                   | 08/08/1966      | Joinville (SC)     | Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico.  |
| Pettenati S.A.                | 09/08/1966      | Caxias do Sul (RS) | Fabricação de tecidos acabados em malha circular. Fabricação de confecções do vestuário.                           |
| Karsten S.A.                  | 25/08/1966      | Blumenau (SC)      | Fabricação, exportação e importação. Comércio atacadista e varejista de fios. Tecidos e produtos têxteis em geral. |
| Teka Tecelagem Kuehnrich S.A. | 21/01/1966      | Blumenau (SC)      | Fabricação de artefatos têxteis para o uso doméstico.  |
| Têxtil Renauxview S.A.        | 27/04/1925      | Brusque (SC)       | Fiação e tecelagem de algodão.   |

Fonte: Receita Federal, B3 (2018).

## 4.2 ANÁLISE DOS ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

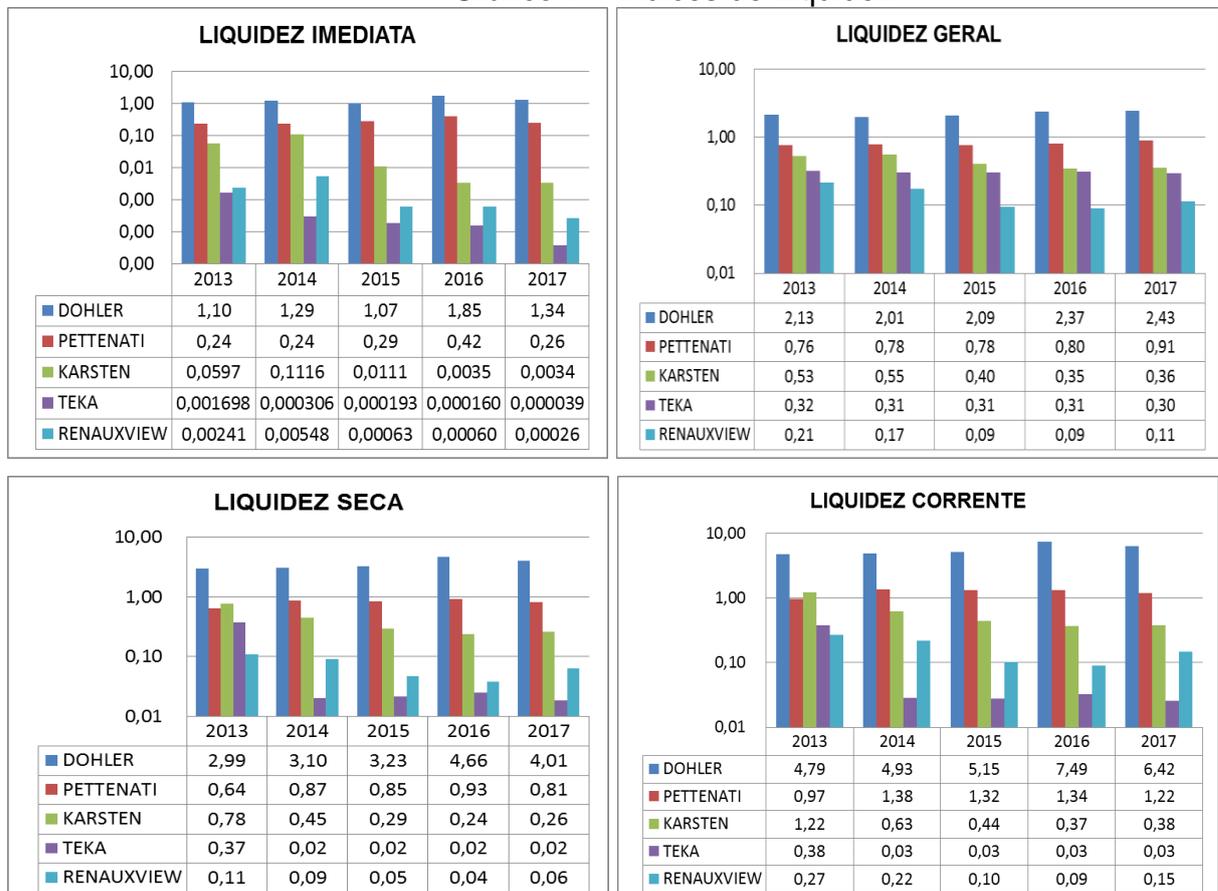
Para Martins, Miranda e Diniz (2018) o cálculo e análise dos indicadores financeiros são importantes, pois através deles é possível entender a situação financeira e econômica de uma empresa bem como traçar uma tendência do desempenho desta para os próximos anos.

### 4.2.1 Análise dos Índices de Liquidez

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2018), os índices de liquidez evidenciam se a empresa possui as condições de honrar com seus compromissos frente as suas disponibilidades, sendo que se esta situação for favorável, demonstra a continuidade da empresa.

O Gráfico 1 demonstra o comportamento dos índices de liquidez ao longo do período selecionado para a análise para as cinco empresas:

Gráfico 1 – Índices de Liquidez



Fonte: Dados da pesquisa.

O desempenho do índice de liquidez imediata para a empresa Döhler é favorável, pois esta consegue arcar com suas obrigações de curto prazo somente com o valor em caixa e equivalentes de caixa.

Já para as empresas Karsten, Teka e Têxtil Renauxview, estas possuem baixo desempenho para este índice, uma vez que não possuem valores expressivos na conta caixa e equivalentes de caixa. Quanto à Pettenati, apesar de obter valores expressivos em caixa e equivalentes de caixa, esta não consegue honrar com suas disponibilidades suas dívidas de curto prazo, considerando esta liquidez.

Quanto à liquidez geral, as empresas Karsten, Teka e Têxtil Renauxview também obtiveram os menores resultados, pois estas não possuem a capacidade de honrar com seus compromissos de curto e de longo prazos em relação ao ativo circulante e ativo não circulante. Estas empresas são financiadas por capitais de terceiros e possuem grande quantidade de empréstimos e financiamentos de curto prazo.

A empresa Pettenati, dentro dos anos de 2013 a 2014 obteve pouca variação no índice de liquidez geral, e aumentou seu desempenho no ano de 2015. Isso ocorreu em razão da diminuição em empréstimos e financiamentos de longo prazo e fornecedores de curto prazo dentro deste ano. Ainda assim, o desempenho deste índice é baixo, evidenciando que ela não consegue arcar com suas dívidas de curto e longo prazos com os bens e direitos de seu ativo circulante e realizável de longo prazo.

Quanto à empresa Dohler, esta foi a que obteve os melhores resultados neste índice, pois consegue arcar com suas dívidas de curto e longo prazos somente com seu ativo circulante. Isso ocorreu em razão de possuir baixo valor em empréstimos e financiamentos, obtendo capital de giro sem recorrer a recursos de terceiros.

Referente ao índice de liquidez seca foi possível verificar que a Dohler é a que possui o melhor desempenho, tendo seus índices acima da média em comparação com as demais empresas. Ainda que esta empresa possua valores expressivos em seu estoque, esta consegue arcar com suas dívidas de curto prazo excluindo de seu ativo circulante os mesmos e algumas despesas antecipadas. Ao longo do período de 2013 a 2016, os índices de liquidez seca desta foram crescendo, isto se deve ao aumento nas vendas, com reflexo em clientes a receber.

O ano de 2016 foi o ano que esta Companhia obteve o melhor resultado neste índice, isto se deu em razão de ocorrer uma diminuição de valor na conta de clientes a receber. No ano de 2015 ela tinha clientes em débito até 180 dias ou mais no valor de R\$ 23.068.000,00 e no ano de 2016 esse valor passou a ser R\$ 9.543.000,00 seguindo uma média de R\$ 9.020.000,00 em inadimplência para os anos de 2013, 2014 e 2017. Devido a isso, ocorreu aumento no valor da conta caixa e equivalentes de caixa, evidenciando que houve o recebimento de vendas a prazo e de recebíveis que estavam em atraso, sendo que o prazo médio de recebimento de clientes diminuiu em 18 dias em relação ao ano anterior.

Já no ano de 2017, o índice de liquidez seca da Companhia Döhler teve uma queda em relação ao ano anterior, pois o valor da conta de estoques aumentou, evidenciando que esta está estocando mais do que está conseguindo vender. Os valores das contas de caixa e equivalentes de caixa diminuíram e o valor da conta clientes a receber aumentou, comprovando que esta vendeu mais a prazo do que à vista.

Analisando a empresa Pettenati, seus índices de liquidez seca se encontram com baixo desempenho em função da concentração de valores altos em seus estoques e em despesas antecipadas. Dentro do período de 2013 a 2016, estes índices foram crescendo em razão de ocorrer um aumento nas receitas de vendas, impactando na conta de clientes a receber. Em 2016 obteve o melhor resultado, pois foi o ano em que obteve a maior receita de vendas e o maior valor em caixa e equivalentes de caixa.

Ainda para a Pettenati, em 2016 ocorreu diminuição de valor nas contas de clientes a receber e estoques, evidenciando que houve o recebimento de vendas a prazo bem como a venda de mercadorias que estavam estocadas. Já no ano de 2017, o índice de liquidez seca caiu em 12,90% em comparação ao ano anterior, pois o valor da receita de vendas e de caixa e equivalentes de caixa caíram, o valor dos estoques e clientes a receber aumentou, impactando diretamente no resultado deste índice.

As empresas Karsten, Teka e Têxtil Renauxview, são as que possuem os menores índices de liquidez seca, pois estas não conseguem arcar com suas dívidas de curto prazo, e se excluir o valor dos estoques e das despesas antecipadas, a situação fica ainda mais desfavorável. As contas que participam em maior valor no ativo circulante destas empresas são as contas de estoque e clientes a receber e a

conta de caixa e equivalentes de caixa, esta última relativamente baixa em comparação ao valor do ativo circulante. Isso ocorre porque estas empresas deixam de vender à vista para vender a prazo e estão estocando mais do que estão conseguindo faturar.

Analisando os índices de liquidez corrente foi possível verificar que as empresas Karsten, Teka e Têxtil Renauxview obtiveram os menores resultados, evidenciando que não possuem condições de arcar com suas dívidas de curto prazo frente ao seu ativo circulante. Os resultados destes indicadores foram decaindo ao longo do período analisado e isto se deve ao fato de estas empresas terem valores expressivos em clientes a receber, o que indica que deixaram de vender à vista para vender a prazo. Estas também possuem grande concentração de valores em seus estoques, sendo que o prazo médio de renovação de estoques é lento, apresentando respectivamente em média 110, 50 e 162 dias, impactando diretamente nas disponibilidades destas empresas.

A empresa Pettenati teve pouca oscilação dentro do período analisado e possui índices de liquidez corrente com desempenho favorável. Porém, possui valores expressivos em clientes a receber, evidenciando grande quantidade de vendas a prazo. O valor em seu estoque também aumentou ao longo dos anos, demonstrando que está produzindo mais do que consegue vender.

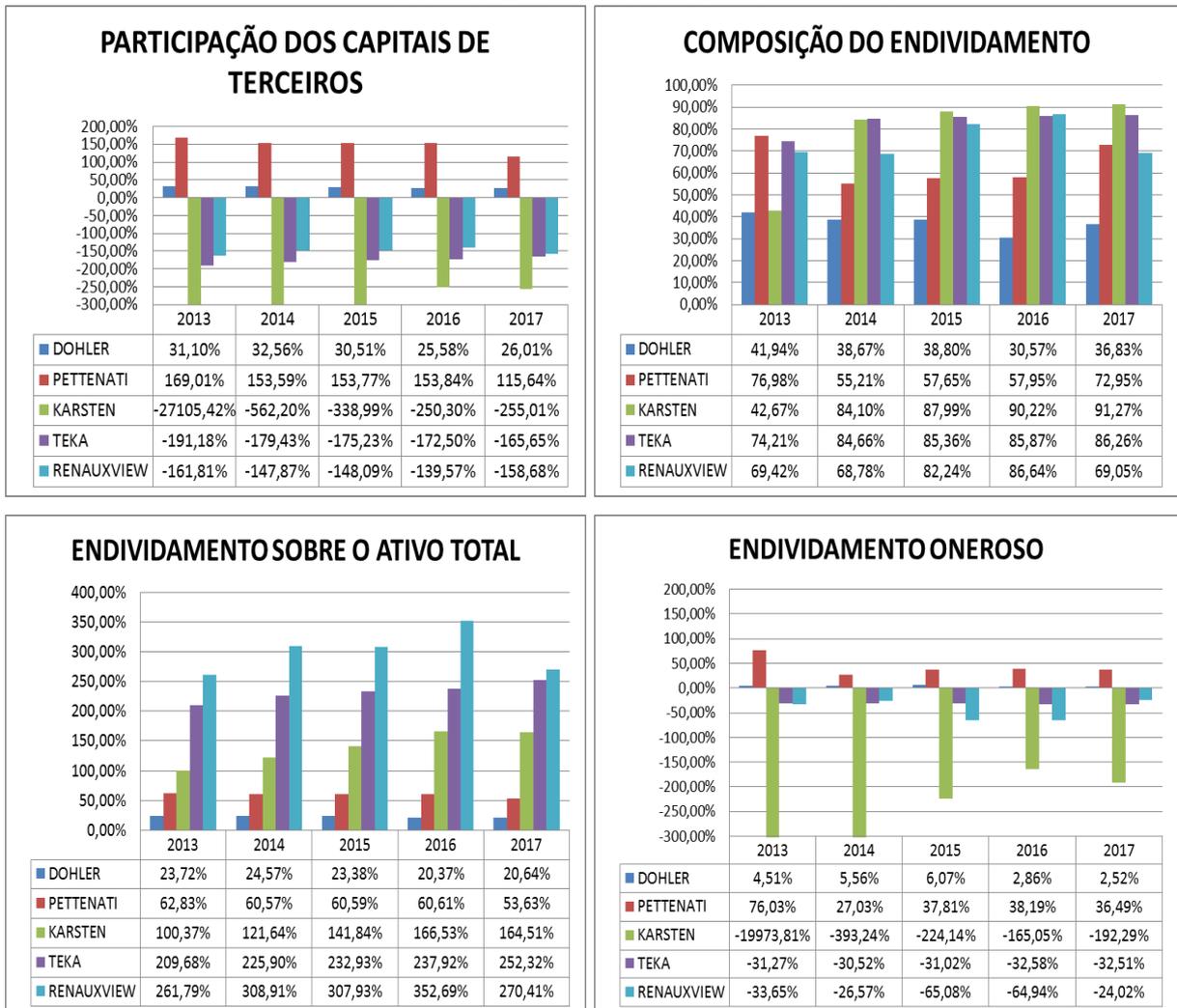
A empresa Döhler é a que obteve os melhores índices de liquidez corrente, pois esta empresa consegue honrar com suas dívidas de curto prazo frente as suas disponibilidades. Isso ocorre em razão de a empresa ter um aumento nas suas receitas de vendas dentro do período analisado e possuir baixa concentração de empréstimos e financiamentos de curto prazo e isto demonstra a não dependência de capitais de terceiros para obtenção de capital de giro.

#### **4.2.2 Análise dos Índices de Endividamento**

Segundo Perez Junior e Begalli (2015) os índices de endividamento são calculados para identificar o quanto dos capitais de terceiros participam da atividade de uma empresa e quanto maior for o nível de participação, maior será o endividamento desta.

O Gráfico 2 evidencia a variação dos resultados dos índices de endividamento dentro do período selecionado para a análise das cinco empresas.

Gráfico 2 - Índices de Endividamento



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os índices de participação dos capitais de terceiros é possível constatar que a empresa Döhler é a que possui os resultados mais favoráveis, pois este índice participa em média apenas com 29,15% do Patrimônio Líquido. Isso ocorre porque esta não tem necessidade de ser financiada com recursos de terceiros para a obtenção de capital de giro e por consequência, não possui valores em seu passivo circulante que possam gerar onerosidade que impacte negativamente na liquidez e no resultado. O ano de 2016 foi o ano em que a empresa obteve o melhor resultado para este índice, tendo uma queda de 16,16% em relação ao ano anterior.

Para a empresa Pettenati, estes índices participam em média com 149,17% do patrimônio líquido, pois possui valores expressivos em empréstimos e financiamentos e fornecedores de curto e longo prazos. Isso ocorre, pois esta

necessita ser financiada por capitais de terceiros para a obtenção de capital de giro, e isto gera onerosidade que impacta negativamente na liquidez da empresa que se encontra com baixo desempenho. Outra conta de grande relevância dentro do passivo circulante são obrigações trabalhistas, evidenciando que a Pettenati detém um valor significativo de custos com funcionários.

O ano de 2013 para a Pettenati, foi o ano em que este índice se encontra com o valor mais alto e em 2014 ele cai em 9,12%, mantendo em média o mesmo resultado para 2015 e 2016. Já no ano de 2017, este índice cai em 24,83% em relação ao ano anterior, sendo o melhor índice do período, devido à variação nas contas de empréstimos e financiamento e fornecedores tanto de curto como de longo prazos.

Já as empresas Karsten, Teka e Têxtil Renauxview detêm resultados inferiores em relação às demais empresas para este índice, uma vez que estas se encontram com o Patrimônio Líquido negativo. Estas possuem valores expressivos em fornecedores e empréstimos e financiamentos gerando onerosidade, causando impacto negativo na liquidez.

Para a Karsten, no ano de 2014, este índice teve uma melhora significativa, devido à conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo ter diminuído em 89,17%. Em 2013 possuía um valor expressivo em debêntures de longo prazo, que em 2014 renegociou juntamente aos credores, com o objetivo de alterar os prazos de amortização para adequar o pagamento da operação à previsão de geração de caixa.

Quanto ao índice de composição do endividamento, a empresa Döhler é a que possui os melhores resultados, sendo que não possui valores expressivos em seu passivo circulante, participando em média com 37,36% da soma do passivo circulante com o não circulante. O resultado deste índice foi diminuindo ao longo dos anos de 2013 a 2016 devido à diminuição de valor na conta dividendos e JCP a pagar. Em 2017, este índice volta a subir em 20,48% devido ao aumento na conta dividendos e JCP a pagar.

Ainda para este índice, o passivo circulante da empresa Pettenati participa em média com 64,15% da soma do passivo circulante mais passivo não circulante. O ano de 2013 foi o ano em que este índice estava com o valor mais elevado, caindo 28,28% em 2014 e voltando a subir em 2017, 25,88% em comparação ao

ano anterior. Isso ocorreu devido à variação na conta de empréstimos e financiamentos e fornecedores de curto prazo.

Para as empresas Karsten, Teka e Têxtil Renauxview, os resultados destes índices foram inferiores, pois estas possuem valores expressivos em seus passivos circulantes. A Karsten em 2013 obteve o resultado de 42,67% para este índice e em 2014 subiu para 84,10%, este foi aumentando ao longo dos anos. Isso ocorreu devido à captação de empréstimos de curto prazo que foi aumentando no decorrer do período. Para a Teka, estes índices também foram aumentando ao longo do período, devido ao aumento de valor nas contas de fornecedores e empréstimos e financiamentos de curto prazo.

Já para a empresa Têxtil Renauxview, os resultados deste índice foram aumentando dentro o período de 2013 a 2016 e em 2017 o resultado deste caiu em 20,30% em relação ao ano anterior. O que mais impactou neste resultado foi a renegociação de sua maior dívida, sendo esta com uma empresa ligada, onde obteve a renovação do cronograma de pagamentos bem como um desconto de 63% do montante registrado.

Analisando os índices de endividamento sobre o ativo total, foi possível verificar que a empresa Döhler possui os resultados destes índices consideravelmente baixos, sendo que a soma do passivo circulante e passivo não circulante representam em média 22,54%, pois esta não possui valores expressivos em suas dívidas de curto e longo prazos. Este resultado é positivo para a liquidez, uma vez que não necessita ser financiada por capitais de terceiros.

Quanto à empresa Pettenati, não ocorreram variações significativas dentro dos anos de 2013 a 2016, porém, em 2017 este índice caiu aproximadamente 11,5%, sendo que o que mais impactou neste resultado foi a diminuição de valor da conta empréstimos e financiamentos de longo prazo. Também ocorreu o pagamento de fornecedores de curto prazo, impactando em caixa e equivalentes de caixa.

Referente às empresas Karsten, Teka e Têxtil Renauxview, estas possuem os índices com os desempenhos inferiores em relação as demais empresas, e estes vão decaindo ao longo do período. Isso ocorre porque suas dívidas de curto e longo prazo superam o valor contido em seus ativos totais. Estas empresas são financiadas por capitais de terceiros e dependem deles para a obtenção de capital de giro, impactando nos índices de liquidez. Em 2017, a Têxtil Renauxview obteve uma melhora neste índice devido à renegociação da dívida anteriormente

mencionada e a adesão ao PERT, onde foram incluídos débitos Previdenciários e não Previdenciários, tanto no âmbito da Secretaria da Receita Federal como da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

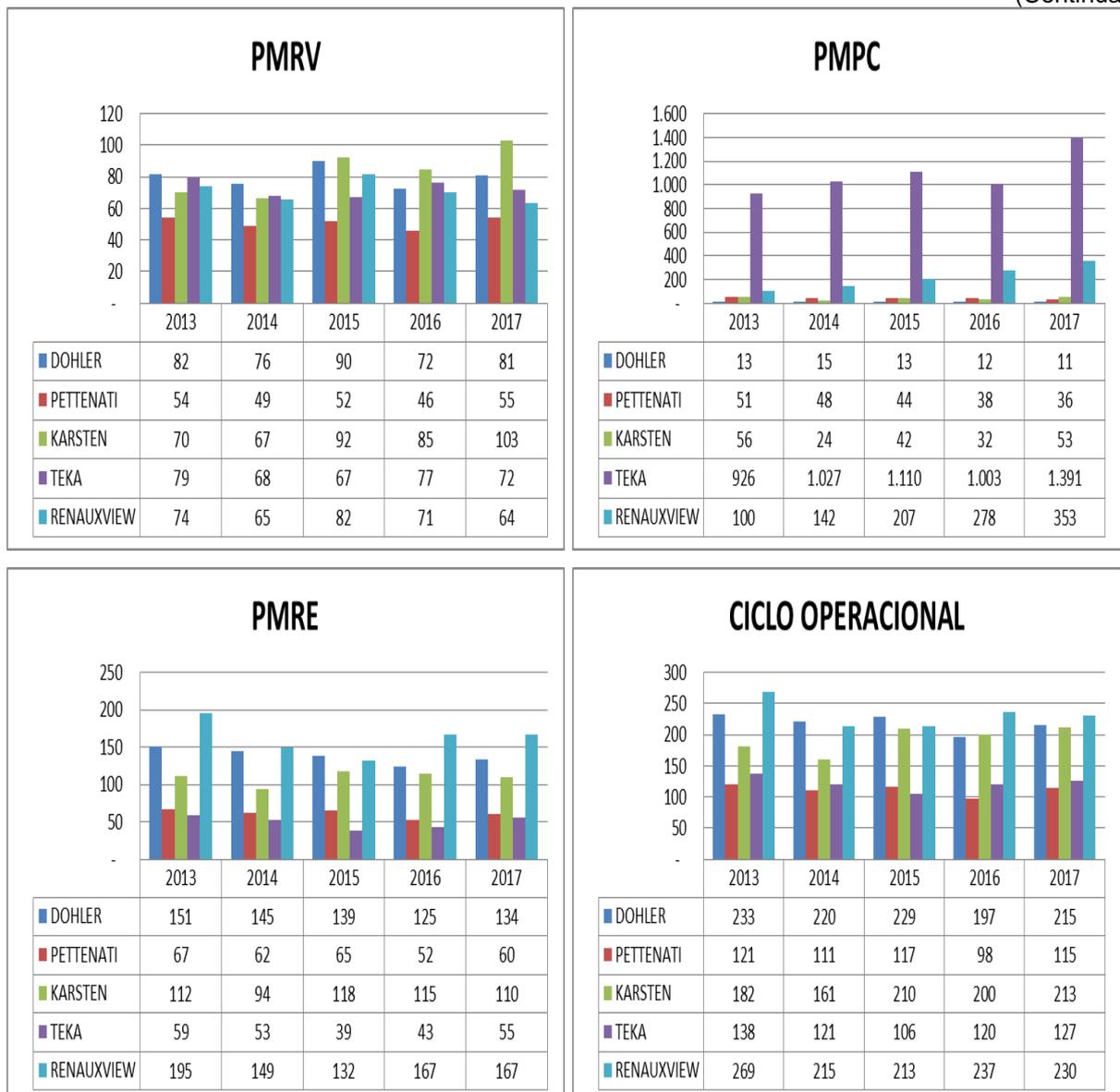
#### 4.2.3 Análise dos Índices de Atividades

Segundo Iudícibus (2017), os índices de atividades informam com que frequência alguns dos elementos patrimoniais se renovam dentro de um período.

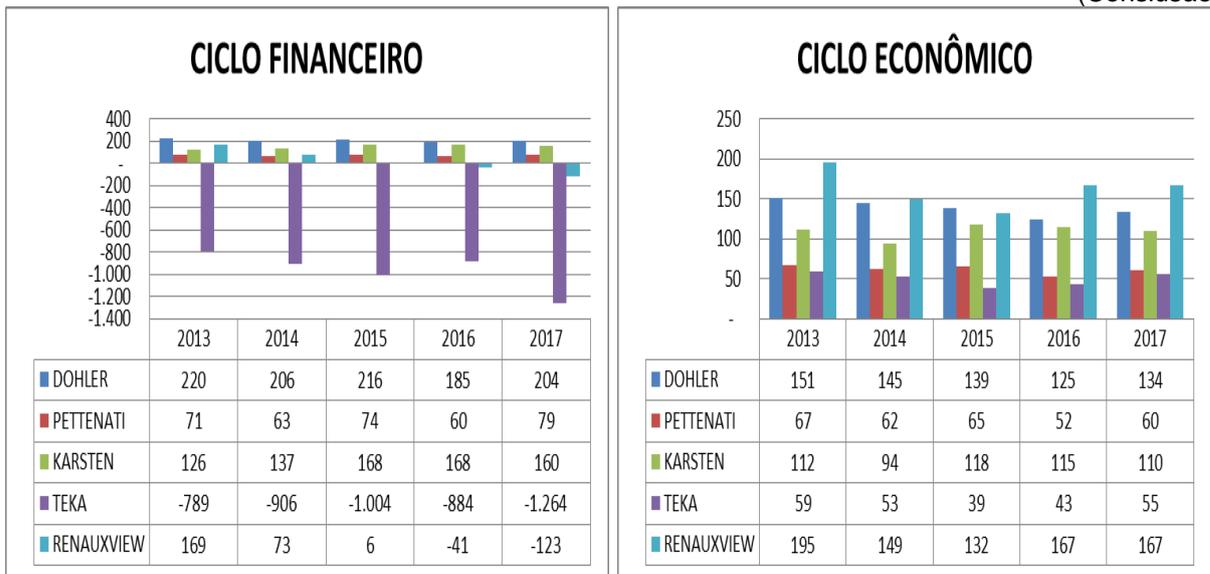
No Gráfico 3 estão contidos os resultados dos índices de atividades das cinco empresas objeto deste estudo.

Gráfico 3 - Índices de Atividades

(Continua)



(Conclusão)



Fonte: Dados da Pesquisa.

A empresa Döhler possui um prazo médio de recebimento de vendas de 80 dias e se comparado com o prazo médio de pagamento de compras que é de 13 dias, este elemento patrimonial possui rotação lenta. A rotação de seu estoque também é demorada, caracterizando um ciclo econômico em média de 139 dias. Isto faz com que o ciclo operacional desta gire de maneira demorada, pois o período decorrido entre a compra e o recebimento das vendas é em média de 219 dias.

Esta Companhia paga seus fornecedores antes de receber de seus clientes, impactando no ciclo financeiro, porém, este resultado não é desfavorável para a liquidez da empresa, pois esta possui um gerenciamento eficiente de seus custos e despesas operacionais. A partir deste gerenciamento de custos e despesas operacionais, esta obtém segurança financeira e isso impacta positivamente na liquidez da empresa, pois encontra resultados satisfatórios não somente em seu ciclo financeiro, mas também em sua margem de lucros que se encontra com bom desempenho.

A Companhia Döhler não possui concentração de risco de crédito de clientes, devido à diversificação de sua carteira, bem como realiza vendas estratégicas, além do contínuo acompanhamento dos recebíveis de clientes e por consequência, a provisão para crédito de liquidez duvidosa não detém valores expressivos.

Se a empresa continuar neste ritmo e não souber gerenciar devidamente seus custos e despesas operacionais, esta encontrará dificuldades financeiras e terá

que recorrer a recursos de terceiros para obtenção de capital de giro, porém esta é uma recomendação que poderá acarretar em um futuro distante.

A Companhia Pettenati possui um prazo médio de recebimento de vendas de 51 dias e efetua o pagamento de seus fornecedores em um prazo médio de 43 dias. Este resultado impacta negativamente no ciclo financeiro, pois acaba recorrendo a recursos de terceiros para a obtenção de capital de giro. A taxa de juros envolvida nestas operações tem como base o CDI mais TJLP para empréstimos com moeda nacional, e para moeda estrangeira as taxas de juros tem como base a Libor.

O prazo médio de rotação de seu estoque é médio, caracterizando um ciclo econômico de 61 dias. Isto acaba impactando negativamente também no ciclo operacional, pois o período percorrido entre a compra e o recebimento das vendas é de 112 dias, resultado este que não gera valores financeiros para a empresa, apenas agrega valores econômicos, impactando negativamente na liquidez da empresa.

Analisando a empresa Karsten foi possível constatar que esta possui um prazo médio de recebimento de vendas de 83 dias e efetua o pagamento de seus fornecedores em um prazo médio de 41 dias. Este resultado é desfavorável para a empresa, pois esta paga seus fornecedores antes de receber de seus clientes e isto impacta negativamente no ciclo financeiro da empresa que precisa ser financiada por capitais de terceiros.

O prazo médio de rotação de estoque é lento, caracterizando um ciclo econômico de 110 dias e este resultado não contribui positivamente para a liquidez da empresa uma vez que produtos estocados não agregam valor financeiro, apenas valores econômicos. O ciclo operacional da empresa é em média de 193 dias, resultado este que não é favorável, pois o período entre a compra e o recebimento de vendas é consideravelmente demorado, gerando impactos financeiros.

Quanto à empresa Teka, seu prazo médio de recebimento de vendas é de 73 dias e seu estoque gira de maneira tal a caracterizar um ciclo econômico de 50 dias. Esta empresa possui um ciclo operacional lento e isto impacta negativamente na liquidez da empresa, sendo que o período entre a compra e o recebimento de suas vendas é de 122 dias.

Esta empresa se encontra em uma situação fragilizada, uma vez que protocolou o pedido de recuperação judicial em 26 de outubro de 2012 com a

assembleia Geral de Credores. Devido a isso, seu prazo médio de pagamento de contas é de 1.091 dias, pois esta se encontra em débito com seus fornecedores, totalizando um montante de R\$ 1.402.846.000,00 em contas a pagar que estão vencidas dentro do período analisado. O valor dos débitos vem aumentando dentro deste período, fazendo com que o prazo médio de pagamentos a fornecedores seja consideravelmente alto. Esta é financiada por recursos de terceiros para obtenção de capital de giro, impactando no ciclo financeiro, com reflexos na liquidez.

Analisando a empresa Têxtil Renauxview, verifica-se que o prazo médio de recebimento de vendas é de 71 dias e o prazo médio de rotação de estoques é lento, caracterizando um ciclo econômico de 162 dias. Este resultado não é positivo para a empresa, uma vez que produtos estocados não agregam valores financeiros, impactando na liquidez da empresa.

O ciclo operacional também é demorado, pois o período entre a compra e o recebimento das vendas é de 233 dias em média, sendo isto prejudicial para a liquidez da empresa. O prazo médio de pagamento de contas é de 216 dias e apesar desta empresa receber de seus clientes antes de efetuar os pagamentos aos seus fornecedores, esta é financiada por recursos de terceiros para a obtenção de capital de giro e sua liquidez se encontra com baixo desempenho. Seu prazo médio de pagamento de contas é lento devido às dificuldades para manter seu fluxo de caixa.

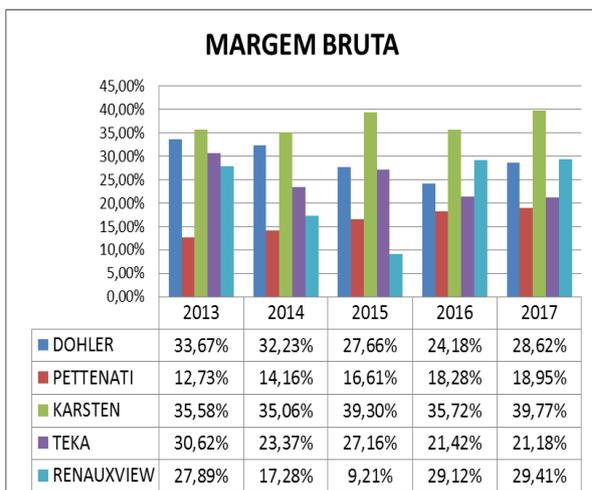
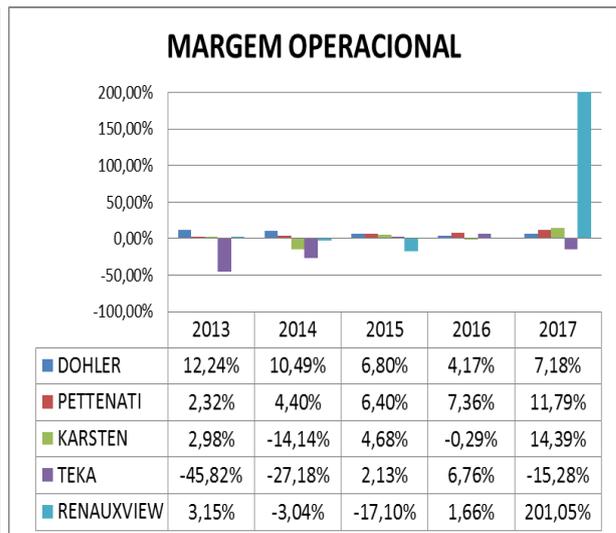
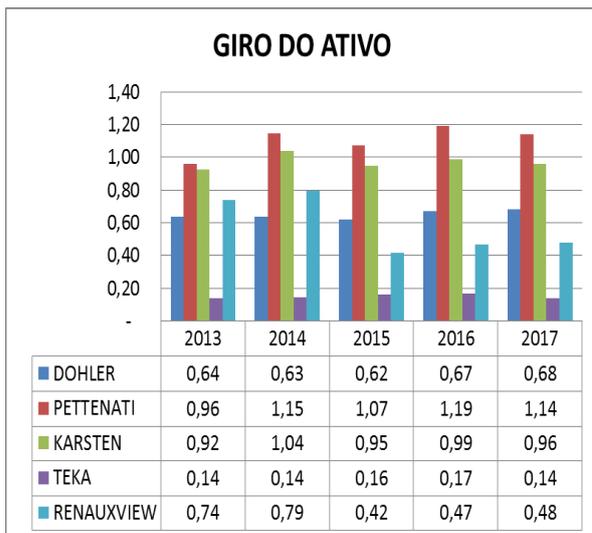
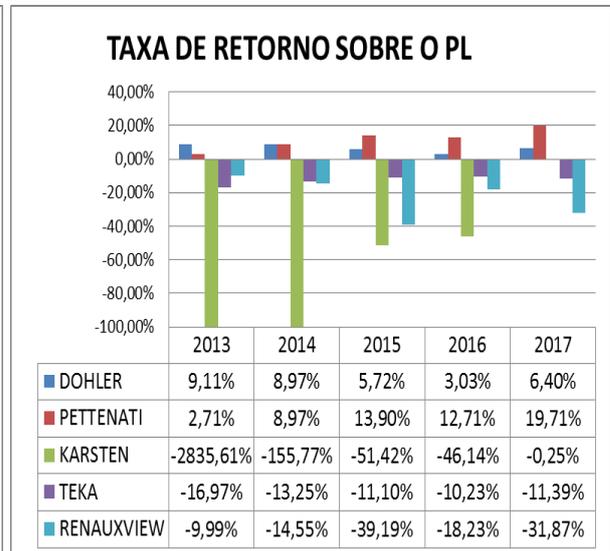
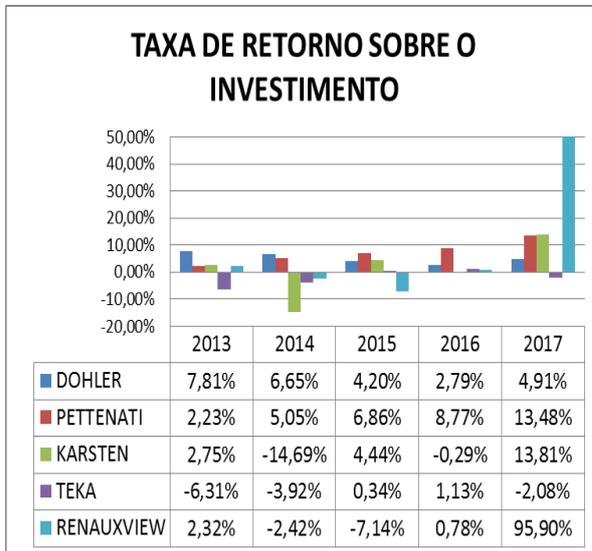
Em Janeiro de 2006 a Companhia passou a ser administrada por nova gestão que em meio à crise têxtil que o país atravessava, comprometeu-se com o mercado em renegociar os passivos. Parte de seus passivos se encontra em renegociação com possibilidades de liquidação e a companhia continua buscando negociações que possibilitem os pagamentos aos fornecedores, dentro de suas reduzidas possibilidades de caixa.

#### **4.2.4 Análise dos Índices de Rentabilidade**

Segundo Bazzi (2016), ao analisar estes índices sabe-se qual a rentabilidade que o capital investido proporcionou bem como o grau de eficiência dos investimentos ao longo dos períodos analisados.

No Gráfico 4 estão contidas as variações ocorridas nos índices de rentabilidade das cinco empresas, ao decorrer do período selecionado, para posterior análise.

Gráfico 4 - Índices de Rentabilidade



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a Companhia Döhler, foi possível verificar que obteve uma Taxa de Retorno Sobre o Investimento com resultados satisfatórios, entretanto, este índice decaiu ao longo dos anos de 2013 a 2016, impactado principalmente pelo aumento na conta de despesas com vendas e custo dos produtos vendidos.

Esses resultados também influenciaram nos índices de Margem Operacional que decaíram dentro deste período e apesar de conseguir manter o crescimento de suas receitas de vendas o lucro operacional líquido decaiu. Em 2017, este índice volta a apresentar desempenho superior devido ao aumento no lucro bruto.

A Companhia Pettenati conseguiu obter retorno em relação aos investimentos efetuados e esses índices aumentaram ao longo do período analisado, pois, o lucro operacional líquido não foi impactado negativamente pelas despesas operacionais.

Isso influenciou para que os índices de Margem Operacional crescessem ao longo do período analisado, sendo também um reflexo do aumento das receitas de vendas nos anos de 2013 a 2016. Já em 2017 as receitas de vendas caem em 5,70%, o que não afetou negativamente o resultado operacional líquido, pois as despesas com vendas diminuíram em 43,18% em relação ao ano anterior e o resultado operacional aumentou 33,77%.

No ano de 2014 e 2016 a Karsten apresentou resultado negativo para os índices de Taxa de Retorno Sobre o Investimento, devido ao prejuízo operacional ocasionado pelas despesas operacionais, evidenciando que não obteve resultado em relação aos investimentos realizados.

Esses resultados refletiram em índices de Margem Operacional insatisfatórios, pois enquanto a receita de vendas caiu, as despesas com vendas foram as mais impactantes neste resultado. Também, a criação da provisão para perdas de marcas e patentes reconhecida em outras despesas operacionais em 2014, no valor de R\$ 33,77 milhões, referente ao ERP que estava com baixa utilização contribuiu para este resultado.

No ano de 2017 a Companhia apresenta desempenho superior devido ao ganho de processos tributários, representado pela importância de R\$ 21,38 milhões e reconhecidos em outras receitas operacionais. Porém, ao considerar que ser eficiente no resultado operacional é o objeto da Companhia, deve mostrar eficiência em suas atividades operacionais, para que o resultado seja satisfatório.

A Companhia Teka não obteve retorno sobre os investimentos realizados, sendo que nos anos de 2013, 2014 e 2017 apresentou prejuízo operacional, ocasionados principalmente pela conta de ajuste de ociosidade classificada em outras despesas operacionais e pela conta de despesas com vendas.

Os índices de Margem Operacional também foram afetados por esses resultados, mostrando desempenho inferior para o período mencionado. No ano de 2014 este índice foi superior à 2013 devido ao aproveitamento de créditos fiscais reconhecidos na conta de outras receitas operacionais. Nos anos de 2015 e 2016 obteve os índices mais altos, pois conseguiu aumentar suas receitas de vendas e reduzir as despesas operacionais.

Analisando a Companhia Têxtil Renauxview, foi constatado que também não obteve retorno sobre os investimentos efetuados nos anos de 2014 a 2016, sendo as despesas com vendas e gerais e administrativas mais impactantes neste resultado.

Por consequência, os índices de Margem Operacional também sofreram influência negativa, uma vez que a receita de vendas também caiu dentro deste período mencionado. No ano de 2017 este índice obtém um crescimento expressivo devido ao desconto obtido de sua maior dívida, reconhecido no resultado do exercício, classificada em receitas operacionais.

Os índices de Taxa de Retorno Sobre o PL da companhia Döhler possuem desempenho favorável, porém vão decaindo ao longo dos anos de 2013 a 2016, devido à queda do lucro operacional, com reflexos no lucro líquido. No ano de 2014, o lucro líquido da Companhia foi superior ao ano anterior devido ao aumento na conta de receitas financeiras e diminuição de valor na conta de despesas financeiras. Porém, mostrar eficiência no resultado financeiro não é o objeto da Companhia, devendo sim ter eficiência no resultado operacional.

Quanto à Companhia Pettenati, analisando os índices de Taxa de Retorno Sobre o PL foi constatado que estes cresceram ao longo do período analisado, devido a empresa obter resultados líquidos positivos e estes crescerem ao longo do período analisado. Apesar de ocorrer uma diminuição nas receitas de vendas no ano de 2017, a Pettenati conseguiu desempenhar um gerenciamento mais efetivo de suas despesas financeiras que neste ano caíram em 21,85% em relação ao ano anterior, e isso refletiu positivamente para que o lucro líquido não fosse impactado.

Ao analisar os índices de Taxa de Retorno Sobre o PL das Companhias Karsten, Teka e Têxtil Renauxview, foi constatado que estas empresas se encontram com baixo desempenho e em situação fragilizada, não obtendo o retorno sobre o PL em função do Patrimônio Líquido negativo.

Os índices de Taxa de Retorno Sobre o PL da Companhia Karsten apresentam desempenho inferior às demais empresas dentro do período analisado, porém, estes índices melhoraram ao longo do período. No ano de 2013 o resultado deste índice era de 2.835,61% negativo e em 2014 passou a ser 155,77% negativo, isso ocorreu, pois nos anos de 2013 e 2014 o prejuízo obtido no resultado dos exercícios superou o valor contido no Patrimônio Líquido.

Ao analisar os índices de Taxa de Retorno Sobre o PL da Companhia Teka, observou-se que apresentam resultados insatisfatórios para o período analisado, pois além de apresentar resultado operacional com baixo desempenho, possui valores expressivos em suas despesas financeiras, principalmente oriundos de encargos financeiros e atualização monetária.

Ainda analisando a Taxa de Retorno Sobre o PL, foi constatado que a Companhia Têxtil Renauxview apresenta índices negativos ao longo do período analisado, ocasionados pelos resultados líquidos negativos ao longo dos anos de 2013 a 2016 bem como o Patrimônio Líquido negativo dentro do período analisado. Além dos resultados operacionais com baixo desempenho, possui valores expressivos nas despesas financeiras, sendo os encargos sobre empréstimos e encargos sobre tributos, os mais impactantes no resultado.

Analisando o Giro do Ativo da Companhia Döhler, é possível verificar que não ocorreram variações significativas para o resultado destes índices dentro do período analisado, apresentando uma média de 0,65, porém, este resultado não é satisfatório, indicando que a empresa possui capacidade ociosa dos seus ativos em maximizar o volume de vendas. Isso ocorre, pois a receita de vendas não cresceu na medida em que cresceram os investimentos.

O Giro do Ativo da empresa Pettenati dentro do período analisado apresentou resultados satisfatórios obtendo uma média de 1,38, evidenciando que a empresa consegue potencializar suas vendas a partir da utilização dos seus ativos, pois as receitas de vendas acompanham ou superam a variação nos investimentos.

Ao analisar o Giro do Ativo das Companhias Karsten, Teka e Têxtil Renauxview, foi possível verificar que estes não possuem desempenhos

satisfatórios, devido às variações ocorridas nas receitas de vendas não acompanharem as variações ocorridas nos investimentos efetuados pelas empresas. Isso caracteriza ineficiência na utilização dos ativos em maximizar as vendas. No ano de 2014, a Karsten obteve um resultado acima da média para este índice, isso ocorreu, pois, sua receita de vendas apresentou valor superior a seu ativo total.

Analisando o índice de Margem Bruta da Companhia Döhler, foi possível verificar que apesar de manter o crescimento de suas receitas de vendas, o custo dos produtos vendidos não acompanhou devidamente o crescimento das mesmas, apresentando queda neste índice nos anos de 2013 a 2016. Somente em 2017, o resultado deste índice volta a subir, devido à diminuição de valor na conta de custo dos produtos vendidos.

A Companhia Pettenati possui índices de Margem Bruta crescentes ao longo do período analisado, pois dentro dos anos de 2013 a 2016, a receita de vendas aumenta. Já no ano de 2017 a receita de vendas diminui em relação ao ano anterior, porém, esta obtém um desempenho superior para este índice devido ao custo dos produtos vendidos não impactar negativamente no lucro bruto.

Analisando a Margem Bruta da Companhia Karsten, foi constatado que esta possui desempenhos satisfatórios para este índice. Nos anos de 2015 e 2017 ela apresentou os resultados superiores para estes índices devido à eficiência no custo dos produtos vendidos.

A Companhia Teka conseguiu obter eficiência em sua Margem Bruta apesar das variações ocorridas no custo dos produtos vendidos não acompanhar as variações sofridas nas receitas de vendas, ocasionando oscilações nestes índices.

Ainda analisando este índice, no ano de 2014 a Margem Bruta da Companhia Têxtil Renauxview caiu em média 38% e em 2015 caiu em 46,70% em relação ao ano anterior devido à variação nas receitas de vendas e o gerenciamento indevido do custo dos produtos vendidos, que não acompanharam o decréscimo nas receitas de vendas. Já nos anos de 2016 e 2017 estes índices obtém um desempenho superior aos demais anos, pois além de conseguir aumentar suas receitas de vendas em relação a 2014, diminuiu os custos dos produtos vendidos.

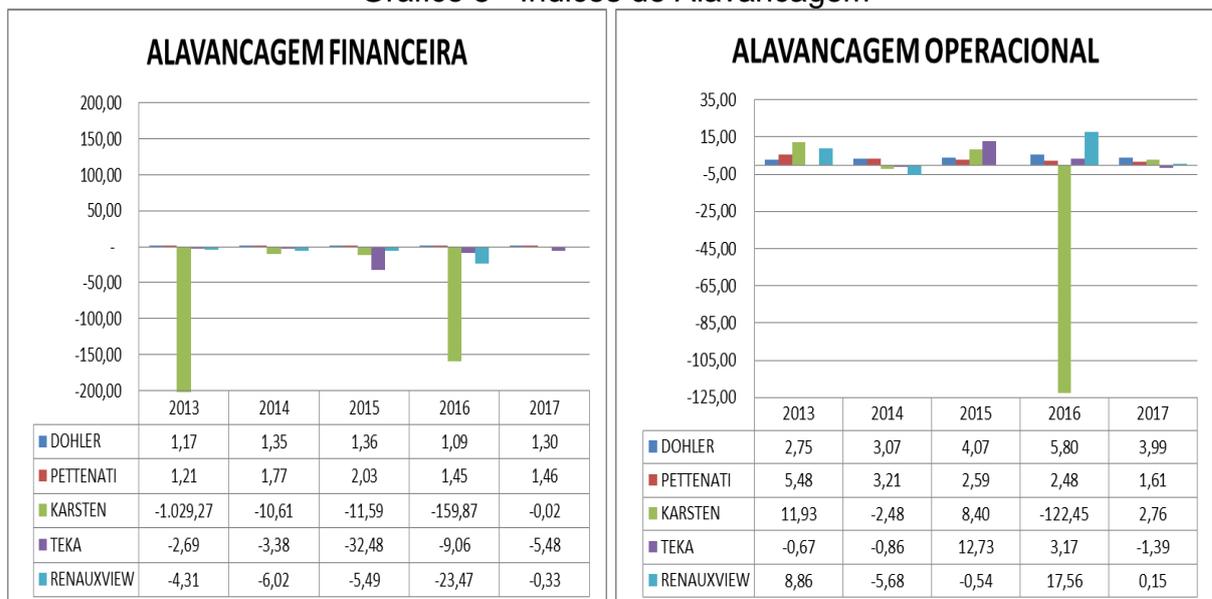
#### 4.2.5 Análise dos Índices de Alavancagem

Segundo Assaf Neto (2015, p. 126) “a aplicação da alavancagem operacional e financeira na avaliação de uma empresa permite que se conheça sua viabilidade econômica, identificando-se claramente as causas que determinaram eventuais variações nos resultados”.

Ainda destaca Assaf Neto (2015, p. 126) “é possível, ainda, pelo estudo, principalmente da alavancagem operacional, analisar-se a natureza cíclica de um negócio e a variabilidade de seus resultados operacionais”.

O Gráfico 5 demonstra as variações ocorridas nos índices de alavancagem dentro do período analisado para as cinco empresas.

Gráfico 5 - Índices de Alavancagem



Fonte: Dados da pesquisa.

As Companhias Döhler e Pettenati conseguem utilizar os capitais de terceiros que geram onerosidade para adquirir retorno significativo para os sócios, obtendo resultados satisfatórios para a Alavancagem Financeira. Em 2016, estes índices para a Döhler caíram em relação ao ano anterior em função dos resultados inferiores para os índices de Taxa de Retorno Sobre o PL e Taxa de Retorno Sobre o Investimento. Em 2017 este volta a subir, passando a ser um reflexo da melhora do desempenho nos índices de Taxa de Retorno Sobre o PL e Sobre o Ativo. Quanto a Companhia Pettenati, no ano de 2015 atingiu o melhor resultado para este índice, pois os capitais investidos geraram maior retorno para os sócios.

Ao analisar as Companhias Karsten, Teka e Têxtil Renauxview, verificou-se que seus desempenhos para a Alavancagem Financeira não são favoráveis, pois estas não conseguiram utilizar dos capitais de terceiros onerosos para remunerar os sócios. Essas empresas se encontram em situação fragilizada, pois estão com o Patrimônio Líquido negativo, acarretando em baixo desempenho para estes índices.

No ano de 2014 este índice obteve uma melhora significativa para a Karsten devido à renegociação de debêntures e em 2016 este índice volta a ficar com um desempenho inferior, afetado principalmente pelas despesas com vendas e despesas gerais e administrativas. Em 2017 há uma melhora no desempenho devido à diminuição das despesas operacionais e o aumento significativo de outras receitas operacionais em razão do ganho de processos tributários.

Quanto à Teka, o ano de 2015 apresentou o desempenho inferior para este índice em razão do baixo desempenho do retorno sobre o patrimônio líquido e sobre o ativo. No ano de 2017 a Têxtil Renauxview conquistou um resultado superior para este índice devido ao desconto obtido na renegociação de uma dívida, conforme mencionado anteriormente.

Ao analisar a Alavancagem Operacional, verificou-se que as Companhias Döhler e Pettenati se encontram com desempenhos favoráveis, indicando que conseguem utilizar de custos fixos para maximizar o volume de vendas bem como atingir melhores resultados operacionais.

Para a Döhler, o resultado deste índice aumenta ao longo dos anos de 2013 a 2016. Já em 2017, este índice cai em razão de os custos e despesas operacionais não crescerem na mesma proporção que o lucro bruto. Quanto à Pettenati, ainda que obteve resultados satisfatórios, o desempenho deste índice decai ao longo do período, pois as variações ocorridas nos custos e despesas operacionais não acompanharam o crescimento no lucro bruto.

Ao analisar a Alavancagem Operacional das Companhias Karsten, Teka e Têxtil Renauxview, foi constatado que são ineficientes ao utilizar de seus custos fixos para maximizar o lucro operacional.

A Karsten nos anos de 2014 e 2016 apresentou prejuízo operacional, obtendo resultados negativos para este índice. Nos anos de 2013 e 2015 obteve índices com resultados superiores, porém, apresentou prejuízo para esses anos devido ao risco provocado pelos custos e despesas operacionais.

Quanto à Teka, nos anos de 2013, 2014 e 2017 obteve resultados operacionais negativos ocasionados pelas despesas operacionais. Nos anos de 2015 e 2016 obteve melhor desempenho para este índice em razão de apresentar resultado operacional positivo, pois as despesas operacionais diminuíram. No ano de 2015 apresentou um índice de 12,73, sendo que este resultado apresentou risco, acarretando em prejuízo para este ano.

Nos anos de 2014 e 2015 a Têxtil Renauxview apresentou resultados negativos para este índice em razão das despesas operacionais não acompanharem a queda nas receitas de vendas. Nos anos de 2013 e 2016, apresentou resultados elevados para estes índices, porém, o risco ocasionado pelos custos e despesas operacionais acarretou em prejuízo para esses anos.

## 5 CONCLUSÃO

O cenário econômico que o país vem atravessando desde 2014 impactou de forma negativa a situação econômica de diversas empresas de diferentes segmentos de mercado, pois promoveu a queda do PIB, desacelerou o consumo e intensificou o desemprego brasileiro.

Diante disso, a pesquisa procurou através dos índices da Análise Avançada das Demonstrações Contábeis, evidenciar a situação econômica e financeira das companhias do setor têxtil de capital aberto, listadas na B3 e sediadas na região sul do Brasil, demonstrando como reagiram no período em que a crise se instalou neste setor.

Para a elaboração das análises, primeiramente foi feita a seleção bibliográfica de materiais que contemplam conteúdos sobre a análise avançada das demonstrações contábeis e posteriormente, foi feita a coleta das demonstrações contábeis no *site* da B3.

Com isso, foi possível calcular os índices das Companhias selecionadas, verificar se a recessão econômica afetou o desempenho econômico e financeiro destas empresas, avaliar os impactos sofridos e fazer a comparação dos resultados das Companhias.

A partir disso, foi possível verificar que a Companhia Döhler foi a única que conseguiu manter o crescimento da receita de vendas para todo o período analisado, evidenciando que a recessão não impactou negativamente no desempenho das vendas.

A Pettenati e a Teka obtiveram crescimento da receita de vendas no período de 2013 a 2016, apresentando queda em 2017, demonstrando que as receitas de vendas foram impactadas parcialmente.

Já as Companhias Karsten e Têxtil Renauxview sofreram maiores impactos em suas receitas de vendas, apresentando bastante oscilação dentro do período analisado.

Também, foi possível verificar que a Companhia que não necessita da obtenção de recursos de terceiros para a manutenção do capital de giro é a Döhler, pois consegue ser financiada por recursos próprios. Sendo que não possui passivos que geram onerosidade relevante, o resultado líquido da Companhia não é impactado negativamente por despesas financeiras.

Já as demais Companhias detêm valores expressivos em empréstimos de curto prazo, pois estas precisam captar recursos de terceiros para a obtenção de capital de giro e estes empréstimos crescem em sua maioria ao longo do período analisado.

As Companhias Döhler e Pettenati foram as únicas que obtiveram resultados operacionais com desempenhos favoráveis para todo o período analisado, pois foram as mais efetivas no gerenciamento do CPV e despesas operacionais. As demais empresas não mantiveram resultados operacionais positivos para todos os anos, impactados pelos custos e despesas operacionais.

As Companhias Döhler e Pettenati conseguiram manter lucro líquido para todo o período, enquanto que a Karsten, Teka e Têxtil Renauxview apresentaram prejuízo líquido para o período analisado, com exceção à Companhia Têxtil Renauxview, que no ano de 2017 apresentou lucro líquido.

Foi possível verificar que dentro do período analisado as Companhias Karsten, Teka e Têxtil Renauxview, obtiveram resultados inferiores às demais Companhias, sendo que estas começaram a obter resultados com baixo desempenho antes mesmo da recessão econômica se instalar no setor têxtil. Com a fragilização deste setor ocasionada pela recessão, a situação destas Companhias ficou ainda mais debilitada.

A companhia Döhler obteve resultados acima da média, conseguindo manter estabilidade dentro do período analisado, apresentando índices com desempenhos satisfatórios, demonstrando que a recessão deste setor não impactou negativamente em seu desempenho econômico e financeiro.

Já a companhia Pettenati apresentou índices com bastante oscilação, sendo estes favoráveis em sua maioria, mas em alguns momentos apresentando quedas e em outros apresentado crescimento, evidenciando que a recessão deste setor pode ter impactado parcialmente o desempenho econômico e financeiro.

Sendo assim, pode-se concluir que as Companhias impactadas de forma mais intensa, são aquelas que já vinham apresentando resultados inferiores antes mesmo da recessão se instalar neste setor. As que não sofreram impactos negativos e foram atingidas de uma forma mais branda dentro do período analisado são aquelas que já estavam mais estruturadas antes do início da recessão no setor têxtil.

Esta pesquisa é de grande relevância para o âmbito profissional, pois cabe ao contador dominar deste assunto e estar apto para exercer este trabalho e ainda

demonstrar a importância da Análise Avançada das Demonstrações Contábeis para os gestores das empresas. Para o meio acadêmico, essa pesquisa contribui para proporcionar um maior conhecimento acerca da Análise Avançada das Demonstrações Contábeis e como ela pode auxiliar na tomada de decisões através dos cálculos dos índices.

Para que esta pesquisa tenha continuidade, é sugerido que se faça a análise dos índices extraídos das Demonstrações Contábeis disponibilizadas no site da B3, para verificar o desempenho econômico e financeiro destas Companhias para os cinco anos após este período de análise.

## REFERÊNCIAS

ABIT. Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. Disponível em <<http://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade Gerencial**: livro-texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

ANDRICH, Emir Guimarães. **Finanças corporativas**: análise de demonstrativos contábeis e de investimentos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. <Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

ARAI, Carlos. **Teorias contábeis**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Abril, 2016.

BAZZI, Samir. **Contabilidade gerencial**: conceitos básicos e aplicados. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

BRASIL TÊXTIL. Brasil têxtil 2018. São Paulo: IEMI, v. 18, n. 18, ago. 2018. Tema do fascículo: Relatório setorial da indústria têxtil brasileira.

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa**: a contribuição da teoria da argumentação. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/>>. Acesso em: 07 out. 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

G1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-cresce-10-em-2017-apos-2-anos-de-retracao.ghtml>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

**JEIEFB**. Journal of Emerging Issues in Economics, Finance and Banking. The Impact of Energy Crises on the Textile Sector of Pakistan (2005-2010). Disponível

em: <[http://climateinfo.pk/frontend/web/attachments/data-type/Shah%20et%20al%20\(2013\)%20The%20Impact%20of%20Energy%20Crises%20on%20the%20Textile%20Sector.pdf](http://climateinfo.pk/frontend/web/attachments/data-type/Shah%20et%20al%20(2013)%20The%20Impact%20of%20Energy%20Crises%20on%20the%20Textile%20Sector.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2018.

LIMA, Samuel Lyncon Leandro de; LOPES, Ricardo Dantas. Análise dos relatórios financeiros de uma empresa que atua no setor de tecidos, vestuário e calçados listada na Bovespa. In: IX ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA UniCESUMAR, 9., 2015. Maringá. **Anais...** Maringá: PUCPR, 2015.

Disponível em:

<[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/samuel\\_lyncon\\_leandro\\_d\\_e\\_lima\\_1.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/samuel_lyncon_leandro_d_e_lima_1.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2018.

LUZ, Érico. **Análise e demonstração financeira**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>>. Acesso em: 07 out. 2018.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

MARTINS, Elizeu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

OLIVEIRA, Melissa Esteves de et al. Análise econômico e financeira de um grupo de empresas do ramo têxtil. In: XI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA, 2., 2016, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: FSG, 2016. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia de pesquisa científica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/>>. Acesso em: 07 out. 2018.

RELATÓRIO SETORIAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA. São Paulo, SP: IEMI, 2018-. Anual.

ROSSI, Pedro; MELLO, Guilherme. Choque recessivo é a maior crise da história: a economia brasileira em marcha à ré. **Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica**. Campinas, abr. 2017. Disponível em: <[http://www3.eco.unicamp.br/images/arquivos/NotaCecon1\\_Choque\\_recessivo\\_2.pdf](http://www3.eco.unicamp.br/images/arquivos/NotaCecon1_Choque_recessivo_2.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SAPORITO, Antonio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. 1. ed. São Paulo: Intersaberes, 2015. Disponível em <<https://bv4.digitalpages.com.br/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

THOMÉ, Ernesto Vinicius et al. Análise de balanços como instrumento de avaliação de desempenho. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS 2015, 1., 2015, Cascavel: UNIOESTE, 2015. Disponível em: <[http://cac-php.unioeste.br/eventos/cingen/artigos\\_site/convertido](http://cac-php.unioeste.br/eventos/cingen/artigos_site/convertido)>. Acesso em: 19 ago. 2018